DÁ-SE UM PREMIO A QUEM DESCOBRIR QUAL SERA' O QUADRO VENCEDOR DO GRANDE CERTAME DO IV CENTENARIO



MUNDO *Esportivo*

ANO VIII — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 11-1-1955 — N. 712





R. MONTEIRO S/A

JAIR — O CRAQUE DA RODADA — (Leia na pag. 4)

APITADORES, ATENÇÃO!

Por curioso que pareça, a fase mais importante do Campeonato de 1954 está surgindo agora, em pleno 1955. Estamos nos aproximando rapidamente do periodo mais vivo, mais acirrado, de lutas mais emocionantes para os quadros disputantes e para os torcedores. Tivemos, com o jogo Corintians vs. Portuguesa, a abertura da etapa realmente emocionante.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Se, por seu lado, os clubes tomam suas providencias, fazem seus preparativos muito especiais, no sentido de que possam desfrutar de todo seu poderio e da força plena de seus homens, natural que se pretenda o mesmo com os demais elementos ligados diretamente aos jogos sensacionais que estão por vir. Neste caso, portanto, incluem-se os apitadores. Os juizes, personagens de primeira importancia no bom desenrolar de um "match", devem, agora, mais do que nunca, aumentar sua cautela, aprimorar sua dedicação em campo, para que não tenhamos lamurias e "ondas", mas, antes, resultados aceitos como normais por quem quer que seja.

E' verdade que os senhores apitadores, na sua generalidade, somente almejam acertar. Porem, nunca é demais um lembrete, um apelo, mesmo, no sentido de que se tornem imunes a qualquer influencia, por minima que seja, que possa prejudicar seu trabalho. Sua responsabilidade no sucesso do campeonato é tremenda. Todos nós sabemos que um juiz de futebol que faz valer sua personalidade, fica distante das criticas tendenciosas. Somente o apitador realmente mau pode ser atingido por um grito de revolta. O arbitro imparcial, absolutamente tranquilo em sua conduta, nunca será atingido por queixas de quem se julgar prejudicado. Porque, nesta hipotese, sua propria consciencia trata de salvá-lo desta situação, e a cronica esportiva, no caso, estará a seu lado, pronta a defendê-lo, pronta a tornar publico sua capacidade e sua imparcial dedicação ao trabalho que tem em campo.

No primeiro turno tivemos alguns trabalhos irregulares por parte de alguns de nossos apitadores. Não somos daqueles que incriminam os arbitros a ponto de dizê-los interessados no resultado. Não. Limitamo-nos tão somente, a dizer que houve erros, que, infelizmente, foram reais. E, se tocamos no assunto agora, é porque esperamos um desenrolar absolutamente normal para as proximas partidas, quando se ferirão os duelos mais importantes, e, nos quais, erros de juizes terão ressonancia muito mais forte, e, consequentemente, poderão criar situações muito mais desagradaveis.

Renovamos nosso apelo aos apitadores da F.P.F., no sentido de que entrem em campo com o objetivo unico e exclusivo de apitar o que for irregular, sem olhar cores, sem ver nomes, e, principalmente, sem pensar no "depois", no "consequente", desde que esse "depois" e esse "consequente" sejam causados por suas atitudes justas e ponderadas. Toda atenção, todo cuidado, toda consideração aos bandeirinhas (o que é importante), para que não sejam as arbitragens apontadas como "handicaps" a quem quer que seja, nos cotejos vindouros.

OS CRITICOS SENTENCIAM

OTAVIO MUNIZ (Radio Panamericana) — "Jogo emocionante disputaram Corintians e Portuguesa. O resultado final premiou ao lider, mas os lusos lutaram muito. Devo destacar o trabalho da defensiva corintiana, segurissima em todos os setores, sendo que é de justiça destacar a contribuição de Alan para que a peça se solidificasse ainda mais, com aquela marcação ferrea sobre Julio, anulando-o inteiramente. Entre os rubro verdes, não houve grandes valores individuais, lutando o quadro todo com grande disposição. Finalmente, com um calor destes, a luta foi muito boa, oferecendo grandes momentos".

ALCIDES DA SILVA — (Diário da Noite) — "O Corintians, vencendo a Portuguesa, deu um passo decisivo rumo ao titulo. A sua vitoria foi justa. Teve maior presença em campo e lutou como um gigante para, afinal, ser compensado com aquele gol inesperado e impressionante de Rafael. Homero, Goiano, Roberto, Rafael e Cláudio, para mim, os melhores do lider, enquanto Baltazar pareceu-me o mais fraco. Na Portuguesa, todos se houveram com acêrto. Não teve grandes valores individuais. Todos estiveram num mesmo plano".

NELSON SPINELLI (Rádio Panamericana) — "Corintians e Port. de Desportos, proporcionaram ao grande numero de assistentes, um espetaculo bonito. Todas as vezes que se defrontam, lusos e corintianos, proporcionam à assistencia, bonitas exibições. Esta, para mim, foi a melhor que vi no returno. Na equipe lider, a defesa esteve num plano de maior destaque, com Goiano tomando conta de todo o ataque luso, enquanto na ofensiva, justo que se destaque o labôr deste jovem avante, Rafael, como o seu melhor elemento. Na Port. de Desportos, gostei de Santos, Lindolfo, Nena e Julio. Os demais iguais, sem aparecer muito".

ANTONIO RANGEL (RADIO BANDEIRANTES) — "A vitoria do Palmeiras sobre o Guarani foi justa e insofismavel. Atribuo a má produção do Guarani aos destaques. Com Henrique e Dalmo, sem duvida poderia o "bugre" produzir muito mais. Gostei da linha do Palmeiras, que teve esplendida atuação. Ney, Fiume e Manuelito foram os que mais se destacaram no alviverde, ao passo que Piolim e Clovis foram os que se houveram melhor no Guarani. Godê, Augusto e Herbert foram os piores do "onze" campineiro, enquanto Cacão foi o que mais falhou no Palmeiras".

ROBERTO PETRI (ULTIMA HORA) — "A linha de "fowards" do Palmeiras deu mais uma demonstração da sua potencialidade. Tornou-se debil a defensiva do Guarani ante a pujança dos "periquitos". Jair, Fiume, Ney e Liminha foram os melhores dos vencedores, ao passo que Ismar, Clovis, Palante e Piolim, salvaram-se entre os derrotados. Os demais horrorosos".

SERGIO DE ANDRADE (Diario da Noite) — "O São Paulo, mais uma vez, mostrou que não tem capacidade nenhuma de contra ataque. Desguarneceu completamente o miolo, jogando o seu meia de ligação, muito atrás, deixando Noronha sozinho, facilitando, destarte, a marcação ipiranguista. Com Dino excessivamente recuado, Leopoldo foi o seu marcador, ficando o "velho" Noronha no meio, somente para destribuir. No Ipiranga, toda defesa jogou bem, enquanto o São Paulo, não teve quem se salvasse".

JOSÉ SILVEIRA (A Gazeta Esportiva) — "Defeituoso na defesa, frio no ataque. Quase irreconhecivel. Só se identificou pela camisa".

JORGE MELLO (O Esporte) — "Para mim, o São Paulo não acreditou no Ipiranga, na primeira fase, daí aquela sua moleza incompreensivel. Sofreu um gól e quando quiz reagir já era tarde. Todos estiveram ruins, salvando-se Teixeirinha e De Sordi, em alguns lances. No Ipiranga, gostei de Valentino (2.o tempo). Mário, Belmiro, Reinaldo, Ponce de Leon, Vilalobos e Rodrigues".

VICENTE LOPES — (Ultima Hora) — "Clélio, Sordi e Pé de Valsa, os melhores do tricolor, enquanto Edelcio e Dino, foram os piores. Lino, Ponce de Leon e Noronha, as grandes figuras do Ipiranga. O tricolor perdeu porque não teve meias em campo. Aliás, elas continuam fracas. O seu ataque não teve arrematadores. Todo o mal do São Paulo reside na vanguarda".

S. JAMIL (Equipe) — "O Ipiranga realizou uma exibição estupenda, vencendo com méritos. Em sua equipe, Noronha, Riberto e Ponce de Leon foram os que mais apareceram. Os demais num mesmo plano. No São Paulo, Maurinho salvou-se pela combatividade. De Sordi equilibrado como de costume, ficando à cargo de Edelcio e Gino, os deméritos, de piores do gramado".

Mundo Esportivo

Red e Adm.: R. 7 de Abril 105 - S 101 - Tel 37-7797
São Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Numero do dia — Capital - Santos Cr$ 2,00 — Interior de Cr$ 2,50 a Cr$ 3,00

GANHOU TRÊS VEZES

Pela primeira vez, em seis anos de variados Concursos, MUNDO ESPORTIVO premiou três vezes um mesmo leitor. Foi ele o sr. ANTONIO BARSALO CARLOS, residente à rua Monte Aprazivel n.o 25, que acertou, nas três ocasiões citadas, as arrecadações constantes de nossos Cupões, sendo que, na ultima oportunidade, foi premiado juntamente com outro leitor, ganhando assim somente a metade do premio, que era de MIL CRUZEIROS. Vemos no clichê o felizardo recordista de nossos Concursos de Rendas



Maximos

MAIS BELO GOL — Cláudio deu a Baltazar, que lhe devolveu. O ponteiro derivou um pouco para o meio e novamente mandou ao Cabecinha, na extrema direita. O comandante centrou para Rafael, que desviou, quando Lindolfo saía, mandando para as rêdes. Tento espetacular!

MAIS BELA DEFESA — Ipujucan mandou a Osvaldinho na ponta direita e este correu até à linha de fundo, centrando rasteiro e violento para Julio. Gilmar vôou e cortou a trajetória da pelota.

MAIOR OPORTUNIDADE PERDIDA — Foi logo no primeiro minuto de jogo, quando Baltazar cabeceou e Ceci, querendo cortar, desviou para Luizinho, que entrava. Este conduziu muito a bola e Lindolfo catou.

LANCE MAIS SENSACIONAL — Baltazar deslocou-se para a direita, onde Cláudio o lançou por cima. O Cabecinha saltou e desviou para Rafael, na área. Este quis devolver, quando Nena foi-lhe em cima, mas deu curto, com tempo para o zagueiro devolver. Quase Baltazar marca.

CHUTE MAIS PERIGOSO — Ataque da Portuguesa, com Edmur avançando, e abrindo para Julio, que vinha na carreira. A emendada partiu, à meia altura, mas Gilmar, bem colocado, encaixou.

LANCE DE MAIS SORTE — Num ataque da Portuguesa, Osvaldinho recebeu na ponta direita e mandou para o meio. Julio vinha correndo e acertou um pertado, de fora da área. A bola picou no terreno e enganou Gilmar, mas foi à trave, surgindo Goiano e mandando a escanteio.

MELHOR LANCE INDIVIDUAL — Rafael conduziu a pelota e largou a Nonô, na ponta esquerda. Este parou e foi enfrentado por Santos, mas fintou-o para dentro do campo e mandou o pé. O travessão salvou.

MAIOR ERRO — Roberto foi pelo centro da cancha. Teve Edmur pela frente e quis dar curto a Goiano, lateralmente. Edmur cortou e venceu Alan, lançando rapido a Julio. Contra ataque perigoso, mas, na área, Homero apareceu e desviou para escanteio, salvando um gol.

CHUTE MAIS TORTO — Ataque da Portuguesa, com Ipujucan virando na área, mas Homero salvando. Ceci recolheu no limite da grande área inteiramente livre. E chutou. Mas defeituosamente, para fora.

DEFESA DE MAIS SORTE — Dino lançou e Maurinho conseguiu superar Mario, entrando completamente livre. Valentino adiantou-se e o ponteiro chutou. Em cima do goleiro. A bola subiu e Maurinho tambem, porém Valentino teve tempo de mandar a escanteio.

MINIMOS

MELHOR TRAMA CURTA — Leopoldo deu a Lino, que recuou para Vilalobos, fugindo de Turcão. O peruano só fez mandar na frente, de novo para o extrema, que cerrou e chutou. Forte, mas fora.

MAIOR AZAR — Ataque do São Paulo. Valentino voou num centro, porem não alcançou nada. Maurinho recuou para Alfredo, que "encheu o pé" mas a pelota perdeu-se pela linha de fundo. Gol disperdiçado.

ERRO MAIS CLAMOROSO — Teixeirinha venceu Belmiro e correu pela linha de fundo. De lá centrou, cobrindo Valentino. A bola caiu do outro, onde não havia ninguem. Nem Maurinho, nem Gino, nem Edelcio. E um ipiranguista despachava. Lances iguais houve uns quatro no primeiro tempo.

JOGADA MAIS FEIA — Num ataque do Ipiranga, Turcão conseguiu cortar o passe endereçado a Vilalobos. Mas deu um balão, que caiu no meio do campo, para Gino. Este quis "matar" e deu de presente à Belmiro, que novamente mandou a Vilalobos, mas a bola foi fora.

MAIOR FALHA — Numa avançada ipiranguista, Pé de Valsa cometeu infração, há dois metros da área. Rodrigues foi cobrar e meteu no meio da barreira, mal feita. Poy só teve tempo de espalmar, surgindo Ponce de Leon, completamente livre, para mandar para o barbante.

GOL MAIS ARQUITETADO — Liminha apoderou-se da bola na ponta direita e serviu Ney a curta distancia. Este, por sua vêz, movimentou Humberto num batepronto. O meia direita, diante das rêdes, arrematou marcando o sétimo tento do Palmeiras.

GOL MAIS DISTANTE — Palante descuidou-se da marcação de Ney e o centro avante partiu da linha de centro aprofundando-se até as proximidades da grande área. Dois metros antes, largou o pé direito acertando o lado direito da meta de Paulo. Gol do Palmeiras.

MELHOR INTERVENÇÃO — Desceu furiosamente o ataque do Palmeiras Paulo achava-se fora da meta quando uma bomba foi largada por Rodrigues tomando caminho certo da meta. Herbert que recuava na corrida, antecipou-se sobre a linha fatal e estirando-se no chão obstou a trajetoria da pelota que saiu sobre o travessão assoviando.

MAIOR "RUSH" — Palante estava vigiando Humberto, dois metros a sua retaguarda. Nisto vem uma bola aprofundada. O zagueiro correu normalmente. Humberto iniciou o arranco com decisão e conseguiu ultrapassá-lo, chegando até a meta. Gol do Palmeiras.

21ª Rodada

A MAQUINA DE FAZER GOLS TIROU MAIS 7 DA "FÔRMA"

Exploração do corredor formado na meia direita – Jair aprofundou-se como autentico ponta de lança – A marcação exagerada sobre Humberto – A unidade da ofensiva e o papel do meia esquerda – Valdemar está mesmo decidido – Ainda há um problema que permanecerá insoluvel – Como se portará a retaguarda, diante de um ataque de outro grande?

Houve um motivo forte que determinou aquela avalanche de tentos do Palmeiras, pulverizando o antagonista logo no primeiro tempo. Foi a atuação inteligente da ofensiva, que se mostrou distribuida corretamente em suas funções, com cada homem cumprindo a tarefa que realmente lhe competia executar. Todos, tiveram a sua parcela de importancia, porque ressaltou-se o conjunto mais que a individualidade. Todavia, houve um desempenho chave, não tanto pelo volume de jogo apresentado, mas pela importancia do seu conteudo. Foi o de Jair.

Colocando-se no centro do campo com um medio de primeira categoria pela frente, soube explorar as suas menores fraquezas para no final tomar conta inteiramente do setor, impulsionando definitivamente a sua peça. O duelo Jair-James era de importancia decisiva para a sorte da luta. Aliás, lembro o turno do campeonato, ocasião em que, temendo dificuldades para Jair diante de um jogador tão voluntarioso e combativo como é James, a direção tecnica não o escalou para atuar em Campinas.

Para a partida de sabado, havia quem receiasse o confronto. Mas Jair foi soberano. Deu alguma liberdade para o trabalho de James no inicio, porem depois, quando a partida já se achava aquecida, nada mais permitiu e desarvorou-se no gramado, com jactos de inteligencia e de categoria. Colocando-se nas imediações do grande circulo, passou a explorar bolas em profundidade. Tentou realizar o tipo de jogo normal do Palmeiras. Entretanto, bastou que descobrisse as inconveniencias de um municiamento continuo para Humberto, mudou de sistema e de colocação.

TEXTO DE
AMAURI NASCIMENTO

Humberto estava muito vigiado. Tinha Clovis pelos calcanhares e ainda Palante em casos de emergencia. Então Jair notou a inutilidade dos lançamentos. Resolveu, ele mesmo, explorar aquela exagerada preocupação de guardar o meia e habilmente, colocou-se na linha media bugrina em posição de expectativa para aprofundar-se em ponta de lança pela meia direita, depois de notar que os adversarios não o notavam e sim a Humberto. Entrando pela meia direita, Jair conseguiu estupendos aprofundamentos. Infelizmente, não podia chutar na corrida, nem com o pé esquerdo e muito menos com o direito, de acordo com o que era de se exigir pela sua colocação. Mas ao invés de concluir, passou a empurrar bolas curtas dentro da propria area, e assim, desnorteou a defesa campineira aniquilando-a inteiramente.

Foi esse o aspecto principal da vitoria palmeirense. Mas ainda houve outras causas secundarias. O ritmo de produção da intermediaria, tambem tem o seu papel destacado. Valdemar, por exemplo, mostrou-se dono de uma voluntariedade elogiavel. Já pelo cotejo de Campinas contra a Ponte Preta, o tinhamos aplaudido, ja que revelara adquirir a confiança e o espirito de decisão que lhe faltava. Agora, entrou desde o primeiro minuto disposto a corresponder. E lutou bravamente. Sem muito estilo e sem muita classe. Mas incessantemente. Atirou-se a um trabalho duplo de destruição e apoio que ajudou consideravelmente. Foi mais apoiador que destruidor. Chegou a chutar à meta. Empurrou o adversario, escudando-se na colocação de Fiume, ao qual competia ficar atras para um trabalho exclusivo de obstrução.

De resto, sobra uma analise ao ponto nevralgico do quadro. Ainda é a zaga. Não falhou nem comprometeu mas em torno dela, apertava-se um cinto de insegurança que podera sufocar o esforço dos demais setores, a qualquer momento. Surgindo um adversario ofensivamente perigoso e categorizado, como é o caso, por exemplo do São Paulo, a bequeira alviverde estara sugeita a uma espetacular queda. O retorno de Manuelito é-lhe sumamente importante e benefico. O zagueiro direito, é, sem duvida alguma, de preciosa atividade, muito eficiente e objetivo, razão pela qual torna-se figura exponencial na peça. Mas o central, tem as suas indecisões. Não se inteirou. Ainda é um jogador inexperiente e se apertado por um centro avante vivo, podera entregar-se e arrastar toda a defesa.

Praticamente não há solução para o problema. Existe o vacuo e o Palmeiras não poderá preenchê-lo até o final do certame, pois só uma providencia poderia ser tomada e mesmo assim não seria a ideal. E' o retorno de Haroldo. Mas não seria aconselhavel nesta fase quando as contagens são astronomicas, modificar a constituição da equipe. A propria torcida daria uma demonstração de repudio a semelhante medida. O jeito é mesmo esperar por um momento em que exista um ambiente mais propricio para substituições. Mas, ao tempo em que achamos impraticavel uma modificação, deixamos registrado o nosso sinal de alerta para a zaga central. Brevemente, alguma coisa podera acontecer.

Serviço Secreto

Vocês podem calcular como foi o plantão de domingo à noite, cremos. Agitadissimo. Nossos espiões fizeram uma verdadeira maratona, de cá para lá, à cata de noticias sensacionais. O ambiente era tétrico em alguns lugares, e euforico em outros. Mas vamos ao resultado de nosso esforço conjugado:

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

DE LEONIDAS À BIBLIOTECA DE PEQUIM, CHINA — "Irmãos amarelos do Oriente minhas saudações pt Peço remeterem urgente melhor livro torturas chinesas existente na praça pt Devem constar toda classe martirios crueis desde arrancamento unhas até transformação nariz em parafuso pt Grato pt Pagarei em pequenos diamantes negros garantidos".

—O—

DE CICERO POMPEU AO ADMINISTRADOR DA PIRAMIDE DE KEOPS — "Espero que em vossa piramide haja vaga para mim pt Fiquei como mumia após derrota meu clube por 1 a 0 domingo cedo pt Responda urgente".

RESPOSTA DO ADMINISTRADOR — "Só interessam mumias faraós pt Unica exceção seria jovem Marta Rocha".

—O—

DE LUIS PORTES MONTEIRO A "CASA BEETHOVEN" — "Meus senhores queiram mandar-me uma duzia discos "Valsa da Despedida" pt Musica ajuda esquecer magoas".

—O—

DE TRINDADE A FRUGIUELLE — "Ja começou festa nosso arraial pt Estão todos convidados menos você pt Proximamente celebraremos eleição Ludovino Peres pt Onde Corintians mete nariz tudo fica alvinegro".

—O—

DE GIULIANO A JAIR — "Meu craque de estimação pt Depois do que vi sábado resolvi avisar você desde já que será bot. da Parque Antartica uma estatua para perpetuar sua figura pt Atuação contra Guarani superou tudo quanto musa cantou até momento".

RESPOSTA DE JAIR — "Aceito estatua mas aceito tambem por ocasião renovação contrato umas luvinhas modestas".

—O—

DE ZEZÉ PROCOPIO AO INSTITUTO DE METEREOLOGIA — "Os senhores responderão a processo pt Afirmaramme durante semana que domingo choveria pt Não caiu um pingo d'água pt Nossos planos todos prejudicados pt Preparem-se".

RESPOSTA DO INSTITUTO — "Deixe de ser fanatico pt Domingo choveu à noite pt Estamos livres processo pois não dissemos que hora choveria pt Além do mais somos corintianos com muita honra".

—O—

CONVERSA TELEFONICA

Em sensacional "furo" publicamos a seguir a conversa telefonica mantida domingo à noite entre Leonidas e Marcel Klaszco:

— Leonidas, quero hipotecar-lhe minha solidariedade.

— Agora não adianta. Eu quero vêr na reunião de terça-feira à noite quando falarmos dos medicos. Quero ver...

— Bem, sabe como é, a gente faz o que pode... Mas escute uma coisa: as más linguas estão dizendo que Bauer e Mauro deviam estar atuando no quadro... que me diz?

— Bauer pediu licença e Mauro está machucado. A culpa é minha, disso tambem?

— Mas... bem, eu... enfim, bem, acho que o Mauro já está bom e que o Bauer deve ter se recuperado.

— Escute aí, Marcel: tenho carta branca?

— Tem, lógico.

— Então não me venha com palavrinhas côr de rosa. O assunto está mais do que liquidado. Não é por causa de uma derrota que deixo de ter minha autoridade. Eles voltarão quando me der na veneta.

—O—

Nosso espião BFG67 ouviu o seguinte murmurio partido da garganta de Osvaldo Brandão:

— "Pois é... acho que está mesmo na hora de fazer o Cláudio repousar. Se o quadro fôr campeão antes da ultima rodada escalarei para enfrentar o tricolor todos os que ainda não atuaram, para que possam ser campeões paulistas".

A ALEGRIA DE UM VETERANO



Encerra-se a peleja do Pacaembu. O Corintians vencera e seus jogadores estavam euforicos. O reporter ia saindo, quando foi abordado por Claudio, o grande capitão do Parque São Jorge. O calor da luta ainda era sentido e Claudio naquele momento teve uma frase indagadora que era quase um desabafo: "Então como me sai hoje?" É que aquela ultima exibição contra o Juventus em má jornada parecia, parecia persegui-lo, entristecê-lo. O reporter limitou-se a sorrir, numa resposta muda, que dizia tudo, quando o fotografo colheu o flagrante. O interessante é que Claudio é um elemento calejado por tantas e tantas batalhas, experimentando em um sem numero de lutas. Porem, não se limitou a "dormir sobre as grandes glorias que tem conquistado". Ao contrario, quer jogar sempre bem, quer dar ao Corintians o maximo de sua classe inconfundivel. E o sorriso do reporter — tivemos essa impressão nitida — agiu como um balsamo no ponteiro corintiano. Que logo tambem sorriu, numa alegria quase infantil, de ter sabido cumprir o seu dever. Depois, no vestiario, satisfeito, dizia: "Quanto mais se joga, mais se aprende!" Era um veterano de tantos combates, que parecia ter passado sua primeira e dificil cartada!

MUNDO ESPORTIVO PAGA DOIS OU TRES PREMIOS POR SEMANA. NÃO HA CONCURSO MAIS HONESTO DO QUE O NOSSO!

INDISCIPLINA DESNECESSARIA

O juiz Pablo Vitor Vaga, apitando certa peleja do campeonato, teve oportunidade de dizer à reportagem que são bem defeituosos os nossos jogadores nos lançamentos laterais. E o apitador uruguaio não perdôa, ordenando a reversão. Aliás, Vaga parece ser especialista na materia, pois, em todos os jogos que dirige, são varios os casos de apontamento de infração. Ainda no domingo pela manhã, Vaga assinalou alguns arremessos errados, o que não quer dizer que deva o jogador insurgir-se contra o juiz. Principalmente como naquele caso de Turcão, que lançou a bola com um dos pes fora do terreno.

Vaga reclamou e Turcão teve um gesto de descontentamento e mesmo de desrespeito. Pelo que foi chamado a atenção e teve seu nome mandado anotar na sumula. Infelizmente, os nossos craques, apesar de tudo, ainda não perderam a mania de que são infaliveis. Reclamam, mesmo quando não tem razão, em pura perda, pois o arbitro é a autoridade maxima em campo e só ele cabe decidir do erro ou acerto de uma jogada. Pablo Vaga teve razão na maioria dos arremessos que marcou como defeituosos. E Turcão, como Maurinho posteriormente, não deviam ter agido tão precipitadamente.

Os melhores da semana



1o) JAIR — E dizem que ele está acabado! Quem o viu correr sabado no Parque Antartica, naquele sol tremendo, pensa o contrario. Foi o maior homem da rodada, ganhando 9,5 e mais 10 pelo primeiro posto.



2o) GILMAR — Operou três vezes, no primeiro tempo, com a grande classe que possui. E inclusive imprimiu confiança aos companheiros, já que garantiu a invulnerabilidade de sua meta. 9 e mais 6 pontos.



3o) VALDIR — Mais uma grande jornada do grande zagueiro da Ponte Preta. Elastico, seguro, cortando tudo por cima e por baixo, Valdir ganhou 9 pontos pela atuação e mais 4 por este terceiro lugar.



4o) URUBATÃO — Deslocado para o centro da linha media, confirmou a classe que possui. Distribuiu com serenidade e mostrou que é mesmo um dos melhores da posição em São Paulo. Ganhou 9 e mais 3 pontos.



5o) TANGA — Levou para o campo a incumbencia de anular a base do Noroeste: Ranulfo. E, sem a menor duvida, alcançou o seu fim, jogando como nos melhores tempos. Ganhou 9 pontos e mais 2.



6o) GOIANO — Está em forma, não há duvida. Firme no desarme, seguro na marcação, completou com destaque a destacada defensiva corintiana. Ganhou 9 pontos pela atuação e mais 1 por este lugar de honra.

OS PIORES da RODADA



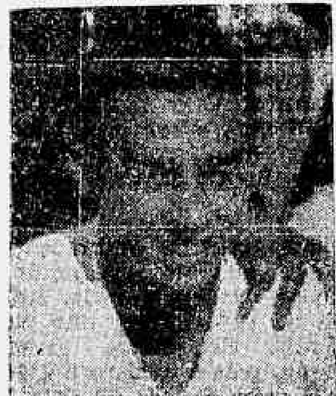
GINO — Foi esta a pior partida do valoroso centro avante do São Paulo, desde que ingressou no tricolor. Saiu constantemente da área, em seu proprio prejuizo e jamais ameaçou o reduto final do Ipiranga.



EDELCIO — Não é marcação de nossa parte em cima de Edelcio. Mas o atacante sampaulino perdeu até aquela sua faculdade de penetração, além de chutar pouco. Não cumpriu sua missão, foi muito apagado.



OSVALDINHO — Outra vez nesta galeria de piorais. E' verdade que nunca deixa de lado a luta, mas, tecnicamente, é sofrivel. Voltou a ser um elemento de diminutas possibilidades, perdendo-se dentro da cancha.



NENÊ — Foi o pior elemento em campo na rua Javari. Lento, sem idéias, incapaz de fugir à marcação contraria, acabou descontrolando sua equipe, que esperava contar mais de seu meia esquerda. Horrivel.



IVAN — Desta feita, não gostamos do zagueiro santista. Apesar da goleada e do jogo comodo que se ofereceu aos santistas. Ivan destoou e esteve impreciso na marcação e cobertura. Mediocre o seu trabalho.



GODÊ — O Guarani esteve ruim, falhando varios de seus elementos. O principal, sem a menor duvida, foi Godê, lançado na posição de Dalmo, sem sentido de cobertura e de marcação. Jogou muito mal Godê.

RESCALDOS

O SÃO PAULO ESTA' BEM PROXIMO DE OUTRA GRANDE QUEDA

1 — O Ipiranga recordou um velho "tabu" e, pumba!, acabou com as pretensões do São Paulo ao titulo Quatrocentão. Muitos poderão julgar muito avançada esta nossa opinião, mas a verdade é que o tricolor tende a descer ainda mais, desde que, já na proxima, terá que haver-se com um "famoso demolidor" que anda por ai. E como as coisas vão seguindo, pelo que se pode prever, a valorosa agremiação do Canindé reune possibilidades minimas para bater o Palmeiras. A não ser que relembre tambem o seu "tabu". E vingue-se em cima do clube do Parque Antartica, porque muita gente está com os olhos em cima da Copa internacional "Rivadavia Correa Meyer", que deve render para os disputantes cerca de 200 mil cruzeiros por peleja.

2 — Aliás, falando ainda do tricolor, é o caso de se perguntar: por onde anda o Zezinho? Isto para não falar no Negri ou mesmo no Sarcinelli. Porque, pelo que já se pode ver, e isto desde muito tempo, Edelcio não será o homem que todos esperavam. Os tricolores, pelo menos. O ex-corintiano e juventino, ainda por cima, está muito pesado, lerdo nos movimentos, constituindo-se numa figura quase decorativa na peleja ante o Ipiranga, Entretanto, não foi só ele quem falhou. Até o Gino. E não compreendemos sua ida para a ponta direita. Foi o mesmo que despir um santo para vestir outro e deixar ambos nús.

3 — O Parque Antartica vai bater (se é que já não bateu) o recorde de tentos deste campeonato. Foi lá, no velho campo do Palmeiras, que a torcida conheceu as maiores emoções. Porque o gol é que, no futebol, as proporciona. E, por outro lado, outro recorde tambem se aproxima da queda: o de Feitiço como recordista de gols de todos os certames bandeirantes. Marcando 3, na ultima rodada, Humberto superou em 2 tentos a casa dos 30, faltando-lhe somente 8 para ganhar um troféo que dificilmente será superado. Basta que continui como até agora, não deixando um jogo sequer em branco. Como é estranho tudo isso. Na seleção brasileira esses gols faltaram para sermos campeões do mundo. A defesa do São Paulo que se aguente!

4 — "Um dia é da caça, outro é do caçador", diz o surradissimo ditado. Na ultima rodada, os palmeirenses (os tricolores tambem pensavam ficar) ficaram de camarote, querendo assistir a queda do lider. Na proxima, cabe aos corintianos ocuparem as tribunas... para olhar. E se o São Paulo conseguir reviver, confirmando aquela vitoria do turno, o fim, antes do fim, ficará bem proximo. O lider deu um passo de gigante vencendo a Portuguesa, pelo mesmo escore da parte inicial do certame, gol conquistado no mesmo arco da concha custica. Mais 8 dias de espera, de ansiosa espera.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o) CORINTIANS — 21 jogos, 16 vitorias, 4 empates, 1 derrota, 36 pontos ganhos, 6 perdidos, 47 tentos pró, 17 contra. Saldo: 30.

2.o) PALMEIRAS — 21 jogos, 15 vitorias, 1 empate, 5 derrotas, 32 pontos ganhos, 11 perdidos, 73 tentos pró, 29 contra. Saldo: 44.

SÃO PAULO: — 21 jogos, 13 vitorias, 3 empates, 5 derrotas, 29 pontos ganhos, 13 perdidos, 28 tentos pró, 21 contra. Saldo: 17.

4.o) SANTOS — 21 jogos, 13 vitorias, 2 empates, 6 derrotas, 28 pontos ganhos, 14 perdidos, 54 tentos pró, 30 contra. Saldo: 24.

5.o) PORTUGUESA — 21 jogos, 13 vitorias, 2 empates, 6 derrotas, 28 pontos ganhos, 14 perdidos, 40 tentos pró, 28 contra. Saldo: 12.

6.o) PONTE PRETA — 21 jogos, 8 vitorias, 4 empates, 9 derrotas, 20 pontos ganhos, 22 perdidos, 41 tentos pró, 39 contra. Saldo: 2.

7.o) GUARANI — 21 jogos, 8 vitorias, 4 empates, 9 derrotas, 20 pontos ganhos, 22 perdidos, 28 tentos pró, 35 contra. Deficit: 7.

8.o) XV DE JAU — 21 jogos, 9 vitorias, 2 empates, 10 derrotas, 20 pontos ganhos, 22 perdidos, 36 gols pró, 49 contra. Decift: 13.

9.o) NOROESTE — 21 jogos, 4 vitorias, 8 empates, 9 derrotas, 16 pontos ganhos, 26 perdidos, 32 tentos pró, 46 contra. Deficit: 14.

10.o) LINENSE — 22 jogos, 5 vitorias, 6 empates, 11 derrotas, 16 pontos ganhos, 28 perdidos, 29 gols pró, 49 contra. Deficit: 20.

11.o) JUVENTUS — 21 jogos, 5 vitorias, 4 empates 12 derrotas, 14 pontos ganhos, 28 perdidos, 33 gols pró, 42 contra. Deficit: 9.

12.o) XV DE PIRACICABA — 23 jogos, 6 vitorias, 4 empates, 13 derrotas, 16 pontos ganhos, 30 perdidos, 29 tentos pró, 47 contra. Deficit: 18.

13.o) IPIRANGA — 22 jogos, 4 vitorias, 6 empates, 12 derrotas, 14 pontos ganhos, 30 perdidos, 18 tentos pró, 43 contra. Deficit: 25.

14.o) SÃO BENTO — 21 jogos, 4 vitorias, 3 empates 14 derrotas, 11 pontos ganhos, 31 perdidos, 21 tentos pró, 44 contra. Deficit: 23.

★

MELHORES ATAQUES — Palmeiras (73), Santos (54), Corintians (47) e Ponte Preta (41).

PIORES ATAQUES — Ipiranga (18), São Bento (21), Guarani (28).

MELHORES DEFESAS — Corintians (17), São Paulo (21), Portuguesa (28), Palmeiras (29).

PIORES DEFESAS — Linense e XV de Jau (49), XV de Piracicaba (47), Noroeste (46).

ARTILHEIRO DO CAMPEONATO — Humberto 32 tentos.

PAVIMENTADORA V. MATHEUS LTDA.
Pavimentação e Terraplanagem
PEDRA BRITADA — PARALELEPIPEDOS
Ribeirão Pires, Guaianazes e Arujá
(Estrada Presidente Dutra)
Rua 7 de Abril, 404 — 11.o andar — Fone: 32-0382

A INEPCIA DA LINHA ATACANTE DO SÃO PAULO
LIQUIDA A PROPRIA DEFESA

Saiu o tricolor da luta pelo titulo do IV Centenario. Com 13 pontos perdidos, 7 distantes do Corintians, não poderá almejar mais nada neste campeonato. A sua atuação diante do Ipiranga, quadro de limitados recursos, foi uma calamidade. Não há mesmo adjetivos que possam qualificar a sua pessima conduta. Um quadro que joga como o São Paulo, no domingo cedo, não pode em hipotese alguma ter pretensões ao titulo. O onze orientado por Leonidas, apresentou defeitos tecnicos de toda especie, suplantados apenas pela friesa irritante de alguns jogadores, que davam a nitida impressão de não estarem preocupados com o andamento da peleja, chegando a mexer com os nervos da torcida.

MALES ANTIGOS

A doença do São Paulo é bem antiga. O quadro de hoje sofre ainda a influencia daquele famoso esquadrão de 45 e 46, onde jogavam verdadeiros craques. Um dos quesitos principais para entrar no quadro do São Paulo, é a frieza. Não sendo lento não pode jogar. Acontece, porem, que se Sastre, Leonidas, Noronha, Rui e outros, eram frios, é porque possuiam categoria. Podiam, assim, fazer o que bem entendessem com a pelota. Os futebolistas de hoje, do São Paulo, alguns sem nenhuma qualidade, querem fazer o mesmo. Faltalhes muita coisa ainda para serem o que eram os antigos e aí está a razão das fracas atuações do quadro neste campeonato. Leonidas de forma alguma poderá fazer milagres nesse quadro cheio de vicios e defeitos, porque o mal vem da raiz. O reflexo dos nomes influenciam os craques de hoje.

FUTEBOL E' SANGUE

Enquanto o São Paulo jogar assim, os seus torcedores terão sempre dores de cabeça. O Corintians — isto não é segredo para ninguem — não possui grandes valores individuais, mas suplanta nitidamente não o São Paulo, como outra equipe qualquer, pela fibra, pelo dinamismo. E assim vai ganhando titulos.

DEFEITOS TECNICOS

Leonidas mandou a campo Edelcio, porque não tinha outro elemento em condições para entrar no time. Edelcio nunca foi um grande jogador no Corintians, embora no Juventus tenha sido um valor utilissimo. Acontece, porem, que a diferença de um São Paulo para um Juventus é grande. No tricolor joga com medo, porque sabe que a torcida não perdoa. Pois bem, Edelcio não foi o culpado da má atuação do tricolor. Vamos por partes e concluiremos que, de fato, o São Paulo jogou mal e que o Ipiranga mereceu a vitoria.

Dino jogou muito atrás, não sabemos porque. Noronha que era o homem encarregado de marcá-lo ficou no meio do campo, livre completamente, municiando como bem entendia, os seus companheiros. Aproveitando o recuo exagerado de Dino, o Ipiranga lançou Leopoldo para policiar os seus movimentos, ganhando assim estabilidade e sossego a retaguarda ipiranguista. Outro grande erro: recuo de Maurinho, para marcar Rodrigues. Teixeirinha três vezes seguidas passou pelo seu marcador e centrou forte. As bolas desciam para a direita e poderiam ser aproveitadas pelo veloz ponteiro. Acontece, que Maurinho nunca ficou na frente. No segundo tempo, Leonidas quis remediar a situação, mandando Gino para a ponta direita, como fizera em Jaú e dera bons resultados. Gino na direita perdeu-se completamente, enquanto Maurinho sempre foi bloqueado pela retaguarda ipiranguista, jogando com bastante disposição.

ATAQUE DE BARBANTE

O tricolor apresentou, contra o Ipiranga, um ataque diferente. Isso não é novidade porque o tricolor costuma jogar com uma linha de frente completamente mudada em cada jogo. A que esteve em ação contra o Ipiranga, foi de mexer com os nervos do mais pacato torcedor.

Ou o São Paulo arruma uma linha atacante de catêgoria ou estará eternamente passando por situações iguais. Precisa, antes de mais nada, acabar com a "moleza", que, aliás, diziam ter desaparecido com a entrada de Leonidas. Não vimos, absolutamente, melhoras. Não queremos com isso criticar Leonidas, pelo contrario. Achamos que não poderá fazer milagres em tão pouco tempo. Se Jim deixou assim o quadro, a ordem agora é trabalhar e trabalhar bastante, visando, para o proximo campeonato, uma campanha superior a esta, que foi de completa desilusão para a torcida, cansada que está de ver o ataque "barbante" do seu clube do coração.

MARCAÇÃO SOBRE GINO E MAURINHO

O capitão Mauricio Cardoso, técnico do Ipiranga, após a sensacional vitoria sobre o São Paulo, teve oportunidade de falar à reportagem, assim se expressando: "Não pode haver discussão sobre o merito do nosso triunfo. A equipe ipiranguista, de há muito, está fazendo por merecer um resultado assim. O São Paulo foi um grande adversario, lutando muito, mas encontrou em nossa turma tambem bela disposição. Maurinho e Gino foram os atacantes adversários que mais atenção mereciam antes da luta e sobre eles dei instruções especiais aos jogadores da defesa, principalmente nas bolas altas. Vencemos e isso é que importa. Mas, convêm ressaltar, há 8 dias, já era para termos alcançado uma vitoria assim".

O DESGOSTO TRICOLOR

O vestiario do São Paulo ficou fechado durante cerca de vinte minutos. Com um guardião à porta. Foi quando se aproximou um rapaz alourado, que, parecendo tricolor, ficou a conversar com o porteiro. Nisso, dois membros da torcida uniformizada (o chefe era um deles), veio lá de fora carregando o saco de roupa da torcida. E quiseram entrar no camarim, a fim de deixar o "material" lá dentro, porem foram impedidos. Resolveram deixar o saco encostado à porta, enquanto o rapaz começou a reclamar, dirigindo-se ao porteiro: "O que adianta uma torcida assim, como essa! Você viu eles gritarem, incentivarem o quadro? Qual nada!"

Os dois membros da uniformizada foram saindo, mas ouviram as ultimas palavras do jovem. E um deles respondeu qualquer coisa, falando algo que não conseguimos ouvir por completo, como "com esse Leonidas não vai", ou coisa parecida. O rapaz ficou "queimado" e retrucou: "E' bom mandar queimar essas camisas todas, porque essa torcida não adianta. Vou mandar uma camiseta do Corintians para vocês!" Nisso a porta foi aberta e a imprensa teve acesso. Nada mais ouvimos, como era natural. Mas ficou-nos na memoria a quase discussão, consequencia da derrota. Era o grande desgosto sampaulino que extravasava, na voz daquele humilde torcedor. Afinal, numa hora como aquela, talvez todos tivessem razão. O rapaz e a torcida uniformizada. Quem sabe lá?

VALTER REVIVEU

Quem viu o XV jogar contra o Palmeiras, no Parque Antartica, guardou péssima recordação do "onze" piracicabano, mormente do ponteiro esquerdo Valter, que jamais acertou. Contudo, domingo, lá em Bauru, foi a figura mais representativa da vanguarda quinzista. Lutando ardorosamente, fintador e criador de situações perigosissimas, reviveu em seus melhores momentos o jogador, deixando o publico vivamente impressionado com seus noventa minutos de proveitoso futebol.

JULIO ESTRANHOU

Estavamos atrás do gol de Gilmar e notamos que nos cinco minutos iniciais, o nervosismo dominava ainda nos jogadores, principalmente Gilmar, Alan, Homero e Osvaldinho. Numa descida de Julio, Alan entrou firme e colocou o balão pela lateral. Julio olhou o zagueiro, rindo, ironicamente, como a dizer: "Até você hein velho! Já vi tudo. Entrou em campo só para me segurar." O zagueiro voltou-se enquanto Homero, lhe disse: "Sempre assim Alan. Dá duro nele".

RESTAURANTE CARLINO

Ponto de reunião dos esportistas

MARCELLO GIANNI

-- PIZZARIA --

Av. S. João, 439 - Fone 34-2330 - S. Paulo

MEMORIAS DE UMA NUMERADA GRUPO DOIS

DOMINGO — 9 de janeiro de 1955 — Manhã Uff, que calor! Com este verão não há quem aguente o sol da manhã, neste Pacaembu construido para permitir que à tarde o sol não atrapalhe as numeradas e arquibancadas cobertas. Espero que chegue alguem para me proteger um pouquinho. Se não é pedir muito, que seja esguia, bonita e perfumada, esse alguem. Será pelo menos o consolo de quem passou um sabado em branco, sem futebol e até sem musica à noite. Logo mais vão jogar São Paulo e Ipiranga, uma partida que não deve ser muito dificil para o vice lider apesar da fase de recuperação do vovô. Oh Deus que estais no céu! Esse gordo não! Passou . . . obrigado. Prefiro enfrentar o sol sozinha. Alguem descobriu que a fonte principal de renda hoje e vender chapéus de palha. Haja chapéus! Será o Chiavone o pai da idéia? Ai vem o São Paulo. Palminhas pobres. Chega o Ipiranga. Foguetes e mais foguetes. O "serviço" iniciado pela torcida da Portuguesa, está tendo seguidores. Mais valem 10 torcedores com 100 foguetes, que 100 torcedores com dez gritinhos roucos. Chegou o meu dono. Não é nada do que eu esperava, mas pelo menos serve para me cobrir do sol. Começou a inana.

Ainda não descobri para quem torce o amigo. Está impassivel diante das jogadas erradas do São Paulo e não aplaude as descidas perigosas do Ipiranga. Que coisa horrivel o tricolor. Foi assim que ganhou em Jaú? Não sei porque Edelcio no time! Meu dono vai mudar de lugar. Sobe mais duas fileiras. Vai à procura de sombra. E eu como fico? Bôa Noronha. O Cobrinha é um espetaculo. Entrega sob medida. E hoje está até destruindo. Provoca dôr de cotovelo na torcida sampaulina. Senta-se sobre mim um sorveteiro. Muda de lugar. Coloca a caixa de sorvetes sobre meu assento e fica de lado. Se cadeira tivesse lingua, chuparia meu pirolito. Eta time ruinzinho esse São Paulo! E o Ipiranga parece que quer mesmo ir "prá cabeça". Sai daí mocinho. Vai circular. E' a voz do funcionário da Federação que fiscaliza as numeradas. E o pobre sorveteiro que queria beber um pouco de futebol, vai gastar as alpargatas.

No reservado de imprensa e radio, o Bilú está mais vermelho que pimentão e o Renato Macedo, mais palido que vestido de noiva. Fim do primeiro tempo. Só agora chega o Bretás. Caiu no linho. Elegancia impecavel. Mal aproveitada para o futebol desta manhã. Siquer as jovens que dão graça à torcida sampaulina estão presentes. De novo futebol. Deus nos dê melhor sorte. A mim e a todos que pagaram. Os que entraram de graça que se danem... Na Federação o sr. Starling e Canôr Simões. O primeiro é o candidato a presidencia da Confederação. O segundo o introdutor diplomatico. Gol! Ponce de Leon abre a contagem, rebatendo uma bola largada por Poy. Que chute deu Rodrigues para o gol! Não havia chance para segurar a redonda. Poy vinha saindo mal da meta, mas nesta não teve culpa. O São Paulo deve melhorar. Mas piora! Esse ataque tricolor não faz gol em ninguem! Quase Maurinho. Valentino está espetacular. Meu dono lá atrás agora vaia o time sampaulino. Está aborrecido. Vai Alfredo. Nada! A bola subiu muito. Vai acabar mesmo derrotado o clube do Canindé. Quem foi que disse que a partida não seria muito dificil para o vicelider?

DOMINGO — 9 de janeiro de 1955 — Tarde Agora sim dá gosto ver o Pacaembu. Está quase cheio e ainda falta um bocado de tempo para começar o principal. De novo um mar de chapeus de palha lá embaixo. Alguem ganhou muito dinheiro. E o Corintians, segundo este grupo à minha frente, começa a fazer a barba da Portuguesa: 2 a 0 na preliminar pró Corintians. Chega meu proprietário. Simpatico. Aplaude o misto alvi negro, que para mim e um time titular. Corintiano é fan do Ludovino, meu dono parece contar com muitos amigos entre a torcida. Todo mundo vem cumprimentá-lo. Em campo os dois times. Até eu estou nervosa. Começou. Não estou gostando do Corintians. Meu dono começa tambem a "bronquear". O que? Ah, não é contra o time. E' contra a cerveja que está quente.

Amigo, pedir cerveja gelada hoje, é pedir muito. Julio começa bem. E Baltazar leva pancada. Na trave! Lindolfo está com Santo Antonio no gol. Não sou eu que diz. E' aquele rapaz ali em frente. Se o São Paulo não houvesse perdido pela manhã, talvez a tensão nervosa fosse maior. Agora só resta o Palmeiras para o cambate pelo titulo. Parece que meu dono adivinha meu pensamento. Fala do São Paulo: "Para os tricolinos, só resta uma lagrima". Fala em displicencia e falta de amor à camisa. Cláudio parece sentir o calor. Gêlo prá todo mundo dentro do campo. Jogar futebol com essa temperatura é destruir as finalidades do esporte. Termina o primeiro tempo: 0 a 0.

Não há tranquilidade na assistencia. E' a hora do "footing". Na geral há gente até sem camisa. Aproveitam a tarde para o banho de sol. Recomeça a partida. A Portuguesa é quem mais ataca. Julio na trave. Que sem pulo. Meu dono perdeu a fala. Gilmar ia tindo ido. Gol! Que grande cabeçada de Rafael! E que passe de Baltazar! Pena que Lindolfo fizesse cinema. Os lusos atacavam e os mosqueteiros é que fizeram o gol. Está entregue a Portuguesa. E' o que parece. Jogam de ladó. O Corintians começa a fazer cêra.. Há os que não gostam. Quando Gilmar corre para apanhar a bola meu dono pergunta se está louco. E a Portuguesa insiste em jogar bonito. Afinal, quem está ganhando? Termina. Os mais fanaticos (da direção") entram em campo e abraçam os jogadores. Um grande passo para o campeonato. Vejo um cronista abraçando os craques! Seria ilusão de ótica? Há carnaval em Pacaembu. Preparatório para o grande festa no que parece. Domingo Palmeiras - São Paulo. E tudo pode acabar nesse dia. Até lá.

BOLSA DE VALORES

Foi encerrada a 21.a rodada do Campeonato Paulista. Os leitores verão que os colocados no primeiro lugar, em cada posição, compõem a Seleção "A" da rodada e aqueles que figuram no Quadro de Honra, alem das notas constantes da relação abaixo, têm ainda direitos aos seguintes pontos: 1.o lugar do Quadro (Craque da Semana), 10 pontos; 2.o, 6; 3.o, 4; 4.o, 3; 5.o, 2. Nestas condições, será facil aos leitores acompanhar a nossa contagem e assim apurar, junto conosco, os maiorais do certame, informando-nos dos possiveis enganos de calculo que porventura possamos ter. Eis as cotações da 21.a rodada.

ARQUEIROS — 1) — Gilmar, 9 pontos; 2) — Barbosinha, 8; 3) — Lindolfo, Valentino, Poy, Andu, Narciso e Inocencio; 7) 9) — Herrera, Canarinho e Laercio, 6; 10) — Paulo, 5; 11) — Oceania, 4; 12) — Sidney, 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1) — Homero, 8; 2) — Nena, 7; 3) — Manuel?o, Belmiro, Clelio, Dezem, Japonês, Rui, Elpidio e Helvio, 6; 11) — Salvador, 5; 12) — Procopio, 4; 13) — Godê e Mendonça, 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1) — Valdir, 9; 2) — Alan, 8; 3) — Floriano, Mario, De Sordi, Almir, Lamparina, 7; 8) — Ecidir, Idiarte e Arnaldo, 6; 11) — Palante e Cação, 5; 13) — Ivan e Piraoi, 4.

MEDIOS DIREITOS — 1) — Tanga, 9; 2) — Riberto, 8; 3) — Olavo, Valdemar, Djalma Santos, Nelson Faria, Pitico, Geraldo e Ruiz, 7; 10) — Pé de Valsa, Fernando, James, Nicolau e Feijó, 6.

CENTROS MEDIOS — 1) — Urubatão, 9; 2) — Goiano, 8,5; 3) — Noronha, Fiume, Brandãozinho, Clovis, Pepino, Ribamar, Julião e Saverio, 7; 11) — Nardo, 6; 12) — Alfredo e Mingão, 5; 14) — Ferreira, 3.

MEDIOS ESQUERDOS — 1) — Zito, 8; 2) — Roberto 8; 3) — Carlinhos, Reinaldo, Osny, Diogo, 7; 7) — Olavo, Dema e Ceci, 6; 10) — Turcão e Noca, 5; 12) — Herbert, Amaro e Bonfiglio, 4.

PONTAS DIREITAS — 1) — Colombo, 8; 2) — Del Vecchio, 7; 3) — Claudio, Dido, Julio, Lino e Noca, 7; 8) — Liminha, Alemãozinho, Sampaio, Alemão, Marucci, Nelsinho (XV) e Maurinho, 5.

MEIAS DIREITAS — 1) — Luizinho, 8; 2) — Valter, 7,5; 3) — Humberto, 7; 4) — Vilalobos, Zeola, Baltazar, 6; 7) — Fifi, Edmur, Moreno, Hermes, Lanza e Bota, 5; 13) — Tito, 4; 14) — Edelcio, 2.

CENTRO AVANTES — 1) — Nininho, 7; 2) — Guerra, 7; 3) — Silas, Zé Carlos, Ponce de Leon, Ney, Augusto, Alvaro, 6; 9) — Nivaldo e Baltazar, 5; 10) — Washington, Gino, Osvaldinho e Amorim, 4.

MEIAS ESQUERDAS — 1) — Jair, 9,5; 2) — Bibe, 8; 3) —Rafael, Leopoldo, Dema, Vasconcelos, 7; 7)— Piolim, Ipujucan, Roque e Ranulfo, 6; 11) — Adão, 5; 12) — Alfredinho, Dino, 4; 14) — Nene, 2.

PONTAS ESQUERDAS — 1) — Rodrigues, 8; 2) — Valter, 7; 3) — Nonó, 7; 4) — Ismar, Ortega, Nelsinho (SB), Evaldo, Guanxuma, Jansen, Tite e Bernardi, 6; 12) — Rodrigues (Ip), e Luiz Marini, 5; 14) — Teixeirinha, 4.

ROBERTO ASSUMIU A LIDERANÇA

Alcides da Silva, do Diário da Noite, forneceu a sua seleção do campeonato do Centenário, que é a seguinte: GILMAR; HOMERO e DE SORDI; SANTOS, BRANDÃZINHO e ROBERTO; JULIO, VALTER, NEY, JAIR e RODRIGUES — Craque do certame, o médio Roberto, do Corintians, que, com mais este voto, passou a comandar o pelotão de jogadores, classificado agora como o maior de todos. Roberto foi quatro vezes indicado pelos cronistas como o melhor do campeonato.

Teve estes votos de Otávio Muniz, Mário Morais, José Carlos Stabel e Alcides da Silva, enquanto Brandãozinho vem em seguida, com três menções honrosas. A seleção do campeonato, após o depoimento do crítico do Diário da Noite, passou a ser a seguinte: GILMAR (8 vezes), HOMERO e DE SORDI (6) e MAURO (5); SANTOS (5) — BRANDÃOZINHO (11) e ROBERTO (10); JULIO (10) — HUMBERTO (10) — GINO (5) — JAIR (10) e TITE (6).

DRAMAS dos VESTIARIOS

Não se pode descrever a euforia que reinava no vestiário do Palmeiras. Todos falavam a um só tempo e até observar era dificil. O reporter esperou que o camarim fosse ficando vazio, quando pôde notar como os diretores sorriam, confiantes no futuro. E umas palavras aqui outras acolá, soltas, diziam de como os 7 gols foram bem recebidos. O Palmeiras queria e quer quebrar o recorde de tentos, mas o principal é que Humberto suba ainda mais. Perguntavam quantos tentos marcara Carbone, quantos Feitiço. E murmuravam: Um deles, já passamos para trás, resta o outro. Na saida, ouvimos bem alguem dizer: Se Ipiranga e Portuguesa fazem uma "falseta" amãnha...

Novamente, o vestiário sampaulino era um contraste. Como de um outro gremio. Não havia queixas entre os tricolores, mas a tristeza era enorme. Lá estavam Cicero Pompeu de Toledo, Marcel Klazco e Paulo Machado de Carvaiho, a um canto, silenciosos. Leonidas esplicava qualquer coisa a varios cronistas. Depois, uma frase ficou bailando no ar: Falta-nos material humano! Ninguem disse mais nada.

Já entre os ipiranguistas, reinava alegria. Todos diziam que uma vitoria assim estava "pintando" há muito tempo. Noronha vinha sorridente, dizendo a um torcedor: "Que diferença entre o São de ontem e o de hoje!" Enquanto isto, o Major Cláudio Cardoso, irmão do técnico ipiranguista, acrescentava: "E o São Paulo que tome cuidado, pois o Palmeiras vem aí, embalado, marcando gols a granel".

Os lusos não se conformavam. Falavam em azar e outras coisas assim, enquanto não perdoavam alguns elementos da defesa do lider que, segundo eles, "baixam a lenha". Zezé Procopio lamentava-se, desde que julgava um castigo a derrota. O presidente Luiz Monteiro, sempre calmo, preferia ficar em silencio. Alguns torcedores discutiam afirmando que a "sorte do Centenário tinha dono", pois os lusos não podiam vencer a fatalidade. Mas havia calma, ponderação.

Finalmente, o camarim corintiano. Alegria em todos os cantos, lágrimas até entre alguns jogadores e torcedores. Alan não podia esconder os olhos molhados. Cláudio deitou-se. Baltazar tambem. Gilmar veio do banho e começaram a descançar. Todos. Mas conversaram sobre a peleja. O capitão corintiano disse: "Foi a melhor vitoria que conseguimos, pois abriu mais os horizontes em busca do titulo". O presidente Trindade, Jaime Bortman, Lotito, Maximiano Ximenes, Acacio, todos enfim, passavam em todas as camas, cumprimentando os vencedores. E Lotito dizia: "É, agora quem vai ficar de camarote somos nós!" Houve um corre-corre para o outro quarto, onde Rafael estava rezando. Mas, não passou de principio de corre-corre, pois Brandão deu ordem para que todos continuassem deitados. Enfim, ali só se pensava no triunfo. Ao sairmos, ouvimos Cláudio dizer: "Amanhã é feriado, ninguem trabalha".

O mundo em foco



Em Paris, após terem d[illegible]estado os campeões do mundo da Alemanha, encontraram-se as seleções da França e da Belgica. A fotografia superior focaliza o instante exato do segundo gol francês conquistado, de penalidade maxima, pelo ponteiro Raymond Kopa. Note-se como a bola vai entrando, bem longe da ação do goleiro Gearney que, aliás, só fez olhar, sem tempo para mais nada. A França venceu por 2 a 0. Na parte inferior, à esquerda, vemos Franzoni, goleiro do Genoa, da Italia, com a cabeça enfaixada, após um choque muito forte com um atacante do Sampdoria, quando este empatava a peleja, por 2 a 2, escore final da luta, entre as duas agremiações, pelo campeonato italiano. À direita, jogadores do Juventus e do Torino confraternizam-se depois da peleja que realizaram pelo certame da Italia, na qual saiu vencedor o quadro de Boniperti por 3 gols a 0. Nota-se o ponteiro esquerdo do Juventus, o dinamarquês Praest (camisa listada), apertando a mão de Grava, enquanto Opezzo e Viola são vistos à direita da foto.

SELEÇÃO "B"

BARBOSINHA — O arqueiro do Santos foi autor de um sem numero de intervenções dificeis, as arremetidas do Juventus. Como o campo era propicio ao adversario, suportou alguns tiros insidiosos mas saiu-se admiravelmente bem.

NENA — Marcando Baltazar em todos os momentos, no chão ou no alto, o zagueiro central da Portuguesa conseguiu supera-lo. Esteve com uma preocupação até exagerada em inutilizar o cabecinha e conseguiu o seu objetivo.

ALAN — Correu atrás de Julio um bocado, quando o ponta saia em corridas. Mas seu forte, foi o desassombro. Qualquer outro jogador nas suas circunstancias e com seu tempo de futebol teria receio de enfrentar o duelo.

RIBERTO — O medio direito do Ipiranga foi uma autentica surpresa ao publico que compareceu domingo pela manhã ao Pacaembu. Com um futebol até burilado e com muita elegancia de movimentos, conseguiu nutrir satisfatoriamente.

GOIANO — Foi um marcador intransigente. Grudou-se na retaguarda e esperou. Não foi em busca de jogo. Nunca partiu para pedir fogo. Aguardou sempre e sempre apareceu com firmeza quando chamado a atuar.

ROBERTO — Marcando um homem duas vezes maior, não poderia aspirar nada no jogo alto. Mas no chão andou servindo o seu ataque com sucesso. Principalmente no meio do campo, sempre apareceu com real desenvoltura.

DEL VECHIO — Correu bastante o ponta direita do Santos. Como que a querer consolidar a sua posição de titular, lançou-se quase desesperadamente em busca da concretização de seu ideal. Agradou bastante. Está firme.

VALTER — Formando boa dupla com Urubatão ou Zito, recebia bolas de sua defesa e estabelecia o contacto com os postos de frente. O campo do Juventus é pequeno mas, mesmo assim, teve possibilidades de correr.

GUERRA — Tem no chute violento a sua arma principal. Soube aplica-lo. Ainda poderia ser melhor mas já fez o suficiente para garantir a permanencia na equipe de cima. Agora está entrando num caminho seguro.

BIBE — O motorzinho da Ponte Preta, correu de principio a fim no centro do campo, fazendo o burilado da peça, isto é, dando encanto com o seu estilo leve, as arrancadas violentas dos companheiros de frente. Muito bom.

VALTER (XV PIR.) — O ponta esquerda correu que foi uma barbaridade. Aliás, tem um joguinho miudinho e quando parte é porque já deixou para trás o adversario com uma finta. Muito vivo e voluntarioso. Está se destacando.

O "BAILE" SANTISTA NA MOÓCA:

URUBATÃO COMANDOU NA DEFESA VALTER DIRIGIU NO ATAQUE

Depois de um primeiro tempo indeciso, o Santos "bailou" o Juventus, em seu campo — A espetacular atuação de Valter na segunda etapa, modificou completamente o panorama da luta — Avassalador o ataque santista, leve, insinuante e perigoso — O Juventus suportou bem os vinte minutos do segundo tempo, para depois entregar-se à maior categoria do adversário — Há muitos anos não se vê na Moóca um espetaculo tão lindo

Grande exibição de futebol proporcionou o Santos na rua Javari, arrazando com o cartaz do gremio avinhado, que tem colhido excelentes resultados neste campeonato, e que, contra o proprio Santos, em Vila Belmiro, perdeu por circunstancias naturais do futebol, deixando, porém, lá na Vila, otima impressão.

EQUILIBRIO INICIAL

O Santos, no primeiro tempo, não levou vantagem, pelo contrario, quem apresentou maior volume de jogo foi o quadro da casa, com Nicolau dominando amplamente o meio do campo, embora sem um companheiro para fazer o "peão", desde que Nenê entrara em campo com a camisa n.o 10, mas que nada fez para justificar a sua presença. Com Valter indeciso, Zito não conseguiu coordenar a meia cancha para a sua equipe. Mesmo assim o Santos conseguiu incursionar varias vezes na area grenã.

ARRAZADOR NO FINAL

Com o crescimento de Valter, o quadro teve uma ascenção rapida. Os gols foram saindo em consequencia do bloco avassalador que constituia o ataque santista. Urubatão, que, na primeira fase, já aparecera como o mais regular da retaguarda, no segundo tempo, então, foi um espetaculo, dando verdadeira exibição de classe e virtuosismo. Pode-se dizer mesmo que há muitos anos não se vê na Móoca, um quadro tão cheio de virtudes como o do Santos. Com uma defesa solida e uma linha dianteira praticando um futebol de alta categoria, éra justo esperar-se mesmo uma goleada, porque ela faz parte do dominio tecnico e territorial de uma equipe.

Leve e insinuante se mostrou a vanguarda. Bailou e dançou na Móoca, numa época em que racreiam os bons espetaculos, onde há ausencia de boas partidas.

VALTER — CHAVE DO QUADRO

O estupendo avante santista não jogou bem diante do São Paulo, e o resultado todos sabem. Esteve fóra do quadro frente à Portuguesa e o ataque ressentiu-se de um valôr que fizesse o serviço de ligação. A bôa vontade e capacidade tecnica de Urubatão, foram insuficientes para cobrir a falta de Valter contra o tricolor. Aliás, Urubatão já contra a Ponte Preta, em Santos, jogou por ele e por Valter.

Agora, domingo, completamente recuperado fisicamente, o extraordinario Valter apresentou-se dentro de suas reais possibilidades, jogando para o quadro e conquistando para ele um grande triunfo. Fica comprovado, portanto que Valter é a chave dos exitos do gremio de Vila Belmiro.

No segundo tempo, contra o Juventus, sua evolução foi o bastante para que o Santos goleasse o quadro avinhado, jogando uma partida excelente, egual àquelas apresentadas no inicio do certame, onde, justamente, foi apontado pela critica como o quadro que melhor futebol apresentava em São Paulo.

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE RENDA — Corintians vs. Portuguesa de Desportos era o jogo programado para o nosso Concurso de Renda. E proporcionou a arrecadação de Cr$ 719.845,00, base em que fizemos a apuração, constatando que o vencedor foi o sr. VALTER ALMEIDA PENTEADO, residente à rua da Mooca n.o 3.499, que enviou Cr$ 719.740,00, fazendo jus, assim, ao premio de MIL CRUZEIROS. Deve comparecer à nossa Redação, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia.

CONCURSO DE GOLEADORES — Ipiranga e São Paulo era o jogo programado e Ponce de Leon conquistou o unico tento da peleja. Assim, fizemos a apuração e um resultado, algo inesperado, se apresentou, desde que nada menos de 9 foram os acertadores: PLINIO PEREIRA DA SILVA (rua Marco Aurelio, 325, Casa 3); JOÃO GIACOBELLI (rua Aurora, 601); HUMBERTO PROCESSO (rua Vladimir, 34); CELSO LUNI (rua Gaspar de Souza n.o 414); OSVALDO BALANGIO (rua Yayá n.o 27); PAULINO CLAUDIO (rua Lefregen, 1.649); FRANCISCO RUBIO CRUZ (rua Serape (?) n.o 6); MOACIR GERSOSINO (rua Pimenta Bueno, 502) e JOSÉ ALADIC (rua Visconde de Inhamerim, 196). Esses senhores deverão comparecer à nossa Redação, munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, na proxima sexta-feira, às 15 horas, a fim de assistirem o sorteio que será realizado, a fim de apurar um vencedor do premio de MIL CRUZEIROS.

COMO OS CORINTIANOS AGUARDARAM O CLASSICO

Os corintianos assistiram, pela manhã, a peleja entre Ipiranga e São Paulo. Acompanhados pelo tecnico Brandão e por Albino Lotito. Aliás, o tecnico chamou todos os jogadores que se encontravam na concentração, para assistirem a peleja, enquanto ia falando sobre as fases da luta, comentando-as sempre que julgava interessante. Encerrada a luta matinal, foram os jogadores do lider imediatamente para o restaurante do Pacaembu, onde, aliás, às 11 horas, já tinham almoçado os elementos do quadro de aspirantes, juntamente com o centro medio Goiano, o unico titular que fez a refeição mais cedo. Depois, Brandão de terminou rapidos passeios pelos salões do estadio e autorizou o descanço, enquanto reunia os craques do misto para as instruções.

A maioria do titulares preferiu deitar um pouco, ao passo que alguns, como Rafael e Homero, ficaram de pé, andando daqui ali, conversando com pessoas que se encontravam presentes. Olavo, que soube que ia jogar, ficou enfaixando o tornozelo direito, apertando bem as ataduras, enquanto Nonô, no mesmo quarto, dormia sossegadamente. Luizinho levantou-se da cama e começou a brincar com Roberto e Idario, dizendo que tinha sonhado que a Portuguesa vencia por 1 a 0, gol de Brandãozinho, num "estouro" de bola do meio do campo, com ele, Luizinho. Roberto disse: "Vai, vai, sai dai, chato! Vai brincar no outro quarto!"

Mas, no alojamento ao lado, tudo era silencio. Baltazar, Gilmar, Claudio, Goiano e Homero, que chegara naquela ocasião, descançavam. Olhos fechados, pareciam dormir. O calor era tremendo e os jogadores, à vontade sobre o colchão, reviravam-se constantemente de um lado para outro. Depois, Baltazar puxou conversa com o reporter, que a tudo assistia, falando no futebol carioca, em Didi, Pinheiro e outros. Gilmar abriu os olhos, Claudio tambem Goiano idem e a conversa tomou corpo. Entretanto, aproximava-se a hora da peleja preliminar.

O Cabecinha de Ouro sentou-se na cama. E convidou a turma que estava no quarto: "Vamos assistir os mistos. Eu não posso ficar deitado, que dá moleza no corpo!" Claudio levantou-se, Gilmar tambem, Goiano idem, enquanto dizia: "E', vamos ver o trio bombinha (Gatão, Paulo e Nardo) em ação". Desceram e já no estadio, foram abordados por torcedores, mas, calmamente, dirigiram-se para o lado das populares e assistiram toda a primeira etapa dos aspirantes. Depois, Brandão chegou e chamou-os: "Vamos turma, vamos trocar de roupa!" Aproximava-se a hora do grande jogo e, enquanto os craques desciam as escadas das gerais, eram saudados pelo publico corintiano, entre frases de incentivo e palmadinhas nas costas.

A TAÇA RIVADAVIA

Além do titulo, que é uma grande honra, há outra particularidade curiosa dentro do atual campeonato paulista. E' que os campeão e vice-campeão — a exemplo do que ocorrerá no Rio de Janeiro — irão disputar a Copa internacional "Rivadavia Correia Meyer", em julho de 55, à qual comparecerão 4 equipes brasileiras e 4 estrangeiras. Até agora não se sabe quais serão os representantes de São Paulo, embora o Corintians esteja cotadissimo e surja o Palmeiras com possibilidades, após a derrota do tricolor ante o Ipiranga. E certamente haverá interêsse dos clubes no comparecimento à competição, desde que, como tudo está a demonstrar, serão muito boas as compensações financeiras — como o tem sido em torneios anteriores, falando-se num minimo de 200 mil cruzeiros por peleja realizada. Assim, é mais um motivo de atração e vamos ver quais os clubes que estarão concorrendo à "Rivadavia" e salvando o periodo de paralização em julho.

UM SONHO DO FUTURO



Houve um cronista que, quando o Corintians entrou em campo, para dar combate à Portuguesa, disse: "Tem mais "mascote" que jogador corintiano!" Brincando, queria referir-se ao fato de ter o lider da tabela apresentado três garotinhos uniformizados de craques. E o nosso reporter, dentro do campo, não titubeou, formando o trio e apanhando a foto que estamos publicando acima. Não sabemos os nomes dos meninos, mas olhem a "pinta", vejam como eles já estão treinando para enfrentar a massa de publico que sempre comparece ao nosso maior estadio. E ontem, mirando a foto, ficamos pensando na habilidade do nosso fotografo, que soube colocar o trio "à feição", como o garoto mais moreno no centro, como se ele fosse... um futuro Baltazar. As duas alas, naturalmente, neste sonho do futuro, seriam Luizinho e Rafael. A garotada do Brasil é louca por futebol e esses meninos que são visto conhecem hoje as primeiras emoções de uma entrada na cancha, sob os olhares ansiosos, mas quentes, da torcida. O mundo dá muitas voltas, mas quem sabe lá se esses mesmos garotos não estarão, daqui a uns anos, entrando como titulares do Corintians, conduzindo outros "mascotes" pelas mãos. E, amigos, esta fotografia pode se tornar historica.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

SO 1 A 0 MAS VALEN[D]

Vencendo a Portuguesa de Desportos, numa peleja dura, acirrada, na qual, mais uma vez, ficou evidenciada a grande fibra de seus jogadores, o Corintians deu um grande passo em direção ao titulo do IV Centenario. Titulo que, justiça se lhe faça, esta fazendo por merecer. Sem duvida, ainda lhe restam cinco compromissos, todos bem dificeis, mais ate, talvez, que os anteriores. Todavia, o quadro ganha moral a cada nova batalha, entrando em campo com uma disposição de pasmar, que se enquadra, que confirma, aquele velho e tradicional espirito valoroso da valorosa gente do "mosqueteiro". Muitos poderão dizer que o Corintians, como lider, não goleia os adversarios, como o fazia em 51 e 52, mas, ate certo ponto, esses escores diminutos so fazem valorizar a campanha do clube do Parque São Jorge, alem de trazer os jogadores num estado de constante alerta, pois eles bem sabem que a batalha ainda nao esta finda e que os esforços terao que ser sempre redobrados para que o fim seja alcançado.

E, sobretudo, nao e sempre que uma Portuguesa se apresenta como o fez no ultimo domingo, chegando mesmo a dominar o jogo em grande parte do periodo inicial, mas encontrando vigilantes os homens que compõem a retaguarda corintiana, sem discussão, uma peça excepcional, como o proprio Corintians não tenha tido na campanha inolvidavel de 51. O ataque ainda apresenta deficiencias, mas o principal e que a defesa aguente, mesmo quando somente um gol e assinalado. Tambem, no dia em que a ofensiva se entrosar, no dia em que ela acertar o pe... E esse dia bem que podera não estar longe!

REVIRAVOLTA INESPERADA

Observando-se detidamente a peleja contra os lusos, verifica-se que o nervosismo inicial pertenceu à defesa. Porque a linha dianteira, naqueles primeiros minutos, movimentava-se bem, explorando as deslocações de Baltazar para o flanco e a penetração de Luizinho, em nossa opinião, um grande valor dentro da cancha. Claudio recuava, atraindo Floriano, deixando por trás deste um vacuo por onde se realizavam as manobras de avanço. As tramas curtas da ala direita, sem duvida, levavam às combinações finais, enquanto, no setor esquerdo, Rafael demonstrava certa lentidão nos movimentos, embora seus passes sempre fossem preciosos. E' que cumpria-lhe bater Brandãozinho e, depois, tentar a desmarcação de Nonô, aproveitando os lançamentos longos, pelos lados ou por cima do medio direito, desde que este teria que perder na corrida para o ponteiro. E acrescente-se que tudo isso ocorria apesar da carencia de municiamento, pois Roberto e Goiano pareciam mais preocupados com a marcação, no centro e nos lados.

Aos poucos, porem, o ataque foi perdendo o elan. A contusão de Baltazar deve ter influido e, mais ainda, influiu a incompreensivel e demasiada retração de Rafael e tambem de Luizinho. Porque a Portuguesa, que já tinha os dois meias, Ipujucan e Edmur, trabalhando na construção, pôde contar com Ceci e até Brandão, descendo sobre o campo corintiano, num cerco que se prolongou por muito tempo.

Em parte, contudo, talvez esse cerco tenha dado seus frutos... para o Corintians. Os jogadores centrais da defesa demonstravam certo temor pelos ataques inimigos pelos flancos, onde surgiam Olavo e Alan, aquele em substituição de ultima hora a Idario, este inseguro em todas as pelejas anteriores. E dizemos que os frutos foram para o Corintians, porque, pouco a pouco, a retaguarda foi se firmando, desde que via disposição e bom policiamento laterais, com Alan, principalmente, não dando a Julio maiores oportunidades. E sabendo-se que o ponteiro direito poderia ser uma "chave" tatica inestimavel, estava o Corintians, com a marcação de Alan, dando um grande passo para a solidificação definitiva da peça. Esta foi crescendo.

Crescendo e ganhando personalidade, ganhando confiança. O serviço de cobertura era feito com grande correção e se lances perigosos foram ter à meta de Gilmar, surgiu o guardião para encerrar o capitulo da defensiva, com uma atuação notavel, com duas ou três catadas de alta qualidade. Ora, uma peça que se compreende, que tem em cada elemento um complemento do outro, tinha que ir subindo e ganhar aquilo que faltava: municiamento sistematico e constante ao ataque. Dizemos que a reviravolta foi inesperada, eis que jamais esperavamos a queda da vanguarda, principalmente após sentir-se bem escudada

A grande jornada da defesa e seu inicio incerto – O at[...] parecia [...] primeiro periodo – O receio pelos flancos e os frutos [...]riores – [...] da peça – Faltou um pouco mais de municiamento à o[...]a, mas [...] proveitada – A troca entre Luizinho e Rafael e seus e[...] – Mas [...] duas alas completas – Individualmente foi bom o ataq[...] gol su[...] tacados e missões cumpridas – Quebradas assim [...] que po[...]

MANOBRA INAPROVEITADA

Encerraram-se os primeiros quarenta e cinco minutos e, em sã consciencia, em que pese o maior numero de ataques lusos, não se pode deixar de julgar que o resultado foi jusjto. Desde que ficou perfeitamente contrabalançada a eficiencia da vanguarda rubro verde com a solidês da defensiva corintiana. E se a dianteira do lider crescesse a vitoria poderia vir. Luizinho, sobretudo, pensamos nós, boa partida, tinha que explorar apesar de vir disputando uma mais o avanço de Ceci, contornando-o e procurando lançar Claudio, já que Floriano era, indubitavelmente, o elemento mais vulneravel do onze inimigo.

Houve, para o tempo derradeiro, u'a manobra tatica inteligente, a despeito de chegar-se a completar-se. Foi a troca de postos entre Luizinho e Rafael. Este passou a jogar mais para a direita, indo aquele t[ra]balhar pelo lado canhoto. Mais adiantado. E' que Brandãozinho continuou sobre Rafael, mas sem muito campo de ação, a não ser nas bolas que lhe caiam de frente nos pés, uma vez que Rafael não recuou demasiado como o vinha fazendo. E saindo da jogada, com o bloqueio sistematico da bola, abria o terreno luso. Por seu turno, Ceci teve que procurar Luizinho no lado esquerdo. Tambem Luizinho não recuou muito e o resul[tado] foi que o Corintians teve [...] homens na frente.

Agora, a manobra nã[o] completa, porque Claudio a[ban]donou muito a ponta, cam[...] mais certo para o avanço, de que, conforme já tivem[os o]portunidade de citar, Flor[iano] não saia-se bem nos duelo[s di]retos e pessoais e, sem du[vida] era o mais lento homem da [de]fensiva rubro verde. Não [que]remos, com isso, dizer que C[lau]dio tenha sido negativo. Aliás, o ponteiro em certos [mo]mentos, trabalhando no "[mio]lo", foi precioso. Entretanto [ti]nham que ficar as alas c[om]pletas, num lado e outro, a[m]plas, mais racional e certo plas, mas racional e certo [para] vencer os antagonistas, fis[ica]mente mais aptos. As desl[oca]ções de Baltazar chegara[m a] ser improdutivas, uma vez [que] no "miolo" não se faziam [pre]sentes tipicamente de a[...] o inaproveitamento de [...] pela direita teve sua razã[o de] ser, pois o essencial no cas[o era] conter Djalma Santos em [seus] deslanches. Nestas condiçõ[es o] ataque não chegou a co[mple]tar-se, apesar de bom trab[alho] individual de Luizinho, Cla[udio,] Rafael e do proprio Nonô, [in]dividual, notem bem. Teria [que] ser mais larga a exploraçã[o de] Floriano. Aliás, foi num [...] por ali que surgiu o grande [...] de Rafael.

PO[...] DESTA[...]

O primeiro [...]

Quanto baru[...] [...] entenda em [...] [...]são! Calma [...] razão, afinal [...] [...], leitor, dirá, [...]rar com os [...]os em torno [...] vs. Portugue[sa] [...]ões, mas tão [...]ue, desta feit[a] [...]r que nunca [...]nto através [...] [e]sportivas.

Veja, pacien[...] [...]olhemos pa[...] [...]guarde outra [...] [a]prender a e[...] [...]ozada que "[...] [de]monstrar o q[...]

Começamos [...] [...]ARDE: — [...] [p]elo Corintia[ns] [d]esempenho [...] [...]ob o ponto [...] [te]rritorial."

Grito de p[...] [...]A NOITE: [...] [...]e notava [...] [t]ambem na t[...] [...]o".

Terceira o[...] [...]A GAZETA [...] [C]orintians [...] [le]vando a m[...] [...]ento do trab[...]

21ª SELEÇÃO DO GRANDE CAMP[EONATO]

GILMAR (Nota 9)



Saltando seguidamente em abandonos da meta, cortou varios cruzamentos perigosos do ataque da Portuguesa, tanto no alto como no chão. Tivesse se descuidado dessa função e a situação final da partida poderia ter sido outra. Aliás, foi o seu ponto alto, já que não foi, a rigor, empenhado de forma dificil em chutes a queima roupa. Muito vivo e ponderado.

HOMERO (Nota 8)



O zagueiro central do Corintians teve alguns lances indecisos, como numa atrasada de bola para Gilmar que foi a escanteio. Mas cumpriu rigorosamente sua incumbencia de anular Osvaldinho, chegando a destrui-lo completamente. Não colocou com o antagonista. Ficou de longe na expectativa, para desferir o bote fatal toda vez que êle era necessario.

VALDIR (Nota 9)



Outra excelente atuação do zagueiro central da Ponte Preta, que a cada rodada, demonstra firmemente a sua recuperação imediata. Está novamente no apogeu. Foi soberano frente ao Palmeiras e voltou a sê-lo diante do XV de Jaú, dono de um ataque insidioso. Valdir não se iludiu. Não foi na conversa dos jauenses. Mostrou experiencia.

TANGA (Nota 9)



Numa cartada decisiva para a sua estabilidade, o medio do XV apresentou-se autor de varias jogadas de elevado nivel tecnico. Tem classe, sabe trabalhar bem com a bola e graças aos seus recursos individuais, ajudou bastante o seu quadro. Está começando a voltar a evidencia, depois de um periodo obscuro, no qual esteve fora.

URUBATÃO (Nota 9)



Atuando no pivô da intermediaria, Urubatão desenvolveu com a categoria que lhe é peculiar, um ritmo de jogo dos mais intensos e burilado com a sutileza de seu estilo. E' homem para futebol fino, esmerado. Foi continuo no municiamento, principalmente aos meias fazendo-os trabalhar seguidamente. Teve um quinhão apreciavel na vitoria.

[ZI]TO ([No]ta 8)



Tendo [...]ado um comp[...] [...]nheiro [...] [...]om, no q[...] podia c[...]r parte do t[ra]balho d[...]ete, Zito sent[...] se a vo[...]para jogar [...] mo sabe[...] [...]sendo, nã[o] cansou [...] [in]cursionar pe[...] redutos [...]igos, carrega[...] do a bo[...]n escaladas [...] rendiam [...]tante. Teve [...] ces de v[...]ma[...]o ponto f[...] te de se[u] empenho é o [...] namism[o] [...] se atira[...]

...O 2 GRANDES PONTOS

...parecia mais entrosado, mas caiu – Essa a reviravolta do ...riores – Alan anulou Julio – E Gilmar completou a solidez ...a, mas no tempo final tudo foi feito – Manobra tatica ina- – Mas o complemento era explorar Floriano e manter as ... gol surgiu pelo melhor lado: o direito – Pontos mais des- que poderiam ser de vital importancia para os lusos

PONTOS DESTACADOS

O primeiro deles residiu no trabalho que foi imposto a Alan. O zagueiro esquerdo tinha que marcar Julio em qualquer canto do terreno, acompanhando-o sempre, destruindo sempre. E, sem duvida, partiu daí a solidificação da retaguarda. Olavo, á despeito de ter perdido alguns lances com Ortega, mais por afobação e por entradas do primeiro, teve tambem seu quinhão de meritos na defesa, só que teria que agir com mais amplitude, carregando e entregando a bola sempre que possivel. Finalmente, Nonô e sua "marcação" sobre Santos.

Mantendo-se em seu posto, só recuando para dar combate aos que procuravam descer, o extrema esquerda foi tambem de boa preciosidade, desde que o famoso medio, somente em raros momentes, conseguiu deslanchar, assim mesmo largando logo a bola, pois o perigo do contra ataque, com o lançamento de bolas compridas para o ponta, era e foi iminente. Esses foram os três pontos que chamaram a atenção dentro da equipe corintiana, pontos individuais, mas que contribuiram para a consecução de manobras taticas que, se não foram totalmente produtivas, tambem não deixaram maiores chanches ao inimigo, em setores que poderiam ter capital importancia dentro da peleja, mas que, na realidade, não tiveram. Conta-se, assim, a historia de mais uma vitoria da grande equipe do Corintians.

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

Quanto barulho !Não há quem se entenda em meio a tanta confusão! Calma lá! Quem está com a razão, afinal? — eis o que você, leitor, dirá, certamente, ao deparar com os diversos comentarios em torno do prelio Corintians vs. Portuguesa 0. Tantas as razões, mas tão diversas entre si, que, desta feita, podemos assegurar que nunca tantos discordaram tanto através tão poucas paginas esportivas.

Veja, paciente leitor, o que recolhemos para você, e, depois, aguarde outra oportunidade para aprender a entender essa gente gozada que "dá duro" para demonstrar o que é o futebol.

Começamos com a FOLHA DA TARDE: — "Os lusos, temidos pelo Corintians, tiveram melhor desempenho durante a partida, sob o ponto de vista de dominio territorial."

Grito de protesto do DIARIO DA NOITE: — "...se o equilibrio se notava na parte espiritual, tambem na tecnica era evidenciado".

Terceira opinião diferente, de A GAZETA ESPORTIVA: — "O Corintians venceu e convenceu, levando a melhor em setenta por cento do trabalho... mas melhor, sempre melhor que a Portuguesa...".

——

O DIARIO DA NOITE, tentando ser rapido e claro: "No segundo tempo, nivelou-se, por assim dizer, a situação dos dois adversarios, com uma queda quase que vertical do ataque da Portuguesa...".

Mas a FOLHA DA TARDE nem pede licença para apartear: — "Voltou a Portuguesa mais insistente ainda no segundo periodo".

——

Com a palavra, ainda, a FOLHA prossegue: — "Só mesmo a lucidez de Rafael destacou-se no conjunto mortiço da peça... estabanado Nonô (fugiu às vezes a Santos)... Luizinho que brilhou em apenas alguns lances, perdendo-se noutros".

Mas, para continuação da maravilhosa desarmonia, O ESPORTE, (com uma pagina inteira de materia) retruca: — "Tudo podia depender de Rafael e Luizinho. Luizinho fazia o seu papel, Rafael, porem, errava alguns passes. Tudo ficava, assim, na impulsão de Nonô, brioso e lutador".

——

Vemos, agora, que O ESPORTE custou a falar, mas, desde que "se abriu" pretende ir longe: — "O Corintians, porem, passou a acusar algumas falhas pequenas na defesa".

Mas o seu proprio argumento ele destrói, tropeçando nesta incorrencia "meio chata": — "As duas defesas sabiam como evitar que o meio-campo fosse dominado pelos ataques".

——

Agora (percebe, leitor?) ninguem entende mais nada. Então, com brevidade espantosa, a FOLHA DA TARDE levanta nova questão: — "Mau o ataque do Corintians".

Vozerio e grito de A GAZETA ESPORTIVA que "dá o contra": — "...demonstrou-se mais operoso no batalhar com a bola e, sobretudo, criou outras três ou quatro oportunidades que lhe deram superior sentido ofensivo...".

——

Agora, A GAZETA ESPORTIVA e a FOLHA DA TARDE criam novo "caso". Acontece que Miguel Munhoz teima em dizer: — "... o tento afinal concretizado por Rafael, autentico ponto de partida para o semi-desaparecimento do rubro-verde..."; mas o Juan Voltas "bate o pé", achando que: — "Com o gol, os corintianos animaram-se. Não mais dominou a Portuguesa, se bem que em momento algum deixou de ser a equipe mais tecnica"

——

Polvorosa novamente. Todos querem estar certos. E o representante da FOLHA justifica seu ponto-de-vista: — "No curto espaço de 10 minutos, Julio chutou na trave, Edmur empenhou perigosamente Gilmar e fuzilou rente ao travessão e novamente Julio, recebendo dentro da area...

A ESPORTIVA, com a palavra de seu "tarimbado" advogado, é incisiva: — "Observe-se em justificativa do que vai aí dito, a circunstancia de não haver a "fita azul" criando uma só situação aguda contra as redes de Gilmar...".

——

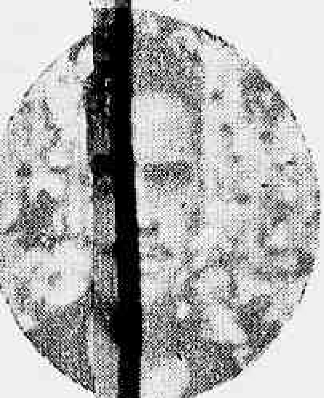
E a "briga" de ontem terminou, graças à perda total de nossa paciencia para ouvir mais (nunca fomos do "deixa disso!") já que você, leitor, pode calcular como os redatores tem "harmoniosa" opinião.

Foram veementes as ultimas palavras de A GAZETA ESPORTIVA: — "...Portuguesa de Desportos, um conjunto a não merecer um milimetro de condenação no tocante à retaguarda, mas ofensivamente limitado a um tiro no poste durante noventa minutos, o que é uma miseria...".

E O ESPORTE coloca os "paninhos quentes". — "Nada se pode dizer contra a Portuguesa. Nem mesmo se pode desmerecer a sua vanguarda".

...PEONATO DO IV CENTENARIO

...TO (Nota 8)



Tendo [illegible] um companheiro [illegible] bom, no qual podia [illegible] parte do trabalho de[illegible], Zito sentiu-se a vo[illegible] para jogar como sabe [illegible] sendo, não se cansou [illegible] pelos redutos [illegible], carregando a bo[illegible] escaladas que rendiam [illegible]. Teve lances de v[illegible] o ponto forte de se[illegible] empenho é o dinamismo [illegible] se atira.

COLOMBO (Nota 8)



Jogando na ponta direita, Colombo foi um dos melhores de seu conjunto. Não extranhou muito o setor. Ao contrario. Sentiu-se bem. Teve cruzamentos oportunos. Entretanto, são as suas fintas certeiras e estonteantes que chamam a atenção dos torcedores e que o tornam um dos principais craques e um nome em evidencia do Noroeste.

LUIZINHO (Nota 8)



O principal ferito de Luizinho, foi explorar habilidosamente, as deficiencias que a intermediaria da Portuguesa apresentava. Soube ser vivo, sem ser espetaculoso. Teve descortinio da colocação dos companheiros para tramas bem urdidas. Não fintou muito. Preferiu trabalhar para o quadro, com passes simples, singelos mas de valor. Um sucesso.

NININHO (Nota 7)



O descanso, positivamente, foi restaurador para Nininho. Depois de readquirir as energias que escaceavam, voltou ao quadro com a férrea disposição de se tornar um dos nomes de destaque. E o conseguiu. Lutando dentro daquele seu acentuado ritmo de conduta, imprimindo uma velocidade espantosa as suas corridas, chegou a ser impressionante.

JAIR (Nota 9,5)



O meia esquerda do Palmeiras tomou conta do jogo de sabado no Parque Antartica. Até parecia êle o dono da bola. Só jogava quem êle quisesse, pois estava com as rédeas da partida nas mãos. Explorou muito bem um vacuo que se formou pela meia direita e por lá entrou com grande facilidade em função de legitimo ponta de lança.

RODRIGUES (Nota 8)



O ponta canhoto do Palmeiras chutou com violencia em gol. Aproveitou-se de Godê, servindo-se do marcador como bem quis. Na verdade, Godê foi fraco e Rodrigues não perdoou. Caso fosse acionado em melhores condições teria feito ainda muito mais. Mesmo assim, esteve em grande destaque. Uma das figuras centrais na estupenda goleada.

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Sobre o que sucedeu sabado à tarde no Parque Antartica talvez fosse melhor nada dizer. Foi tão rapido que muitas coisas escaparam ao cronista. Em todo caso, já que você gastou um dinheirinho para comprar o jornal e já que você é palmeirense vamos fazer um esforço para lembrar alguma coisa de realce.

Os locutores de radio brilharam sabado à tarde. Ficaram satisfeitissimos. Foram os unicos que se divertiram com o calor que tomou conta da cidade. Puderam demonstrar seus conhecimentos de geografia africana. Registramos as seguintes frases:

— "Ouvintes, o calor é senegalesco".

— "Caros ouvintes, só no Congo pode fazer mais calor do que hoje à tarde no campo do Palmeiras" (Como se na rua não fizesse calor tambem).

— "Lembra-nos a canicula de hoje o calor torrido do deserto do Sahara" (Ele nunca esteve lá, mas fica bonito dizer).

— "Impressionante a onda de calor que se abate sobre a capital do Estado de São Paulo. Parece que estamos na Nigeria".

Estas frases foram repetidas mais ou menos 39 vezes em media pelos locutores, que depois ainda tiveram coragem de meter o pau em Herbert porque jogou mal. Coitado. Num calor senegalesco, "conguista" desertico, torrido, canicular, etc. ele bem que tinha o direito de jogar mal. Ah, como é enorme a capacidade humana de ser injusto.

CAMISETAS BRANCAS

Depois de obrigar os palmeirenses a entrar em campo de camiseta azul, o Guarani, num golpe estrategico, de grande efeito, entrou de camisetas brancas. Descobrimos depois que foi uma estação de televisão que pediu, para que não houvesse confusão, já que os cientistas, preocupados em aprisionar a força solar dentro de uma bomba não têm tempo para inventar a televisão a cores.

Aimoré chegou a assustar-se um pouco, mas depois de 20 minutos de partida voltou a ser um homem feliz, despreocupado.

Os palmeirenses usaram um truque para golear o Guarani daquele jeito. Amarraram um barbante finissimo na bola, invisivel quase, e assim ela tomava a direção que eles bem entendiam. Deu certo porque o juiz não prestou atenção.

Se vocês já viram um pintinho molhado fazendo piu-piu então podem compreender o que parecia o Guarani. Espetaculo algo tragico, de causar dó. A uma certa altura do jogo, Herbert, que ouviu falar muito nas piscinas do Palmeiras, deu um chutão para cima visando as ditas cujas. Clovis perguntou.

— Pra que isso?

— Para ver se a bola volta molhada.

— E daí?

— Bem, aí eu saberei se a piscina está cheia.

— E o que você tem com isso?

— E' mesmo. Não tenho nada com isso. Desculpe.

HUMBERTO E AS CONTAS

Humberto demorou a voltar para o segundo tempo. Muitos maliciaram. Mas, não. Não foi nada disso que você está pensando. Deixe de ser malicioso. Não, não, não. Nada disso. Hein? Tambem não. Ele estava com lapis e papel na mão fazendo contas, vendo quantos gols tinha de marcar para passar a perna no pobre Feitiço, que treme como varas verdes desde já, com medo de perder a primazia ainda em seu poder. Por isso Humberto voltou atrasado. Giuliano precisa comprar uma maquina de calcular para impedir estes atrasos. Mas antes acabe as piscinas, Giuliano.

Jair, que no primeiro tempo penteara a bola, jogara-lhe talco, borrifara-a de perfume, continuou maquilando-a na etapa final com a mesma habilidade de sempre. Dizem que quando ele abandonar o futebol vai montar um salão de beleza para bolas velhas. Acredito.

TRAGEDIA MATINAL

No dia seguinte, isto é, domingo cedo, o Pacaembu abriu seus



HUMBERTO — Volta o Humberto novamente a aparecer nesta pagina. Eu disse que enquanto ele marcasse três, quatro tentos por partida, teria um lugarzinho garantido aqui. Marcou três. Logo, está de volta. Ah, ia esquecendo de dizer que ele entrou atrasado em campo no segundo tempo por... leia a reportagem, preguiçoso.

portões para receber a entusiasmada torcida do São Paulo F. C., o clube mais tricolor do Brasil. Aquele povo que ficou debaixo do sol esperando a entrada das equipes em campo não suspeitava, nem de longe, que iria almoçar muito mal, com um nó na garganta. Acontece porem, que nem Leonidas suspeitava disso. Vamos passar a falar diretamente dos vestiarios do São Paulo. Calma, preguiça. Turcão pergunta a Leonidas:

— Sr. Diamante, não há um meio de reduzir o tempo de jogo a 60 minutos?

— Que eu saiba não. Mas falarei com Frugiuelle para que pense nisso na sua nova gestão.

— Contra quem jogamos, mesmo?

— Espera aí. Deixa ver. (Consultou a tabelinha). Contra o Ipiranga. Aquele time alvinegro que tem o Ponce de Leon...

— Gente perigosa?

— Não, de boa indole.

— Então vamos fazer o joguinho de bolinhas passadinhas



CICERO POMPEU — Nem ele conseguiu entrar no vestiario do São Paulo. O Leonidas está ficando uma ferinha. Até o fim do campeonato teremos sensacional novidade: ele não deixará os jogadores entrarem no vestiario após as partidas. Ficará sozinho resmungando.

para trás e de passinhos de valsa lenta?

— Claro, claro.

— Fazemos gols.

— Um par deles. Não mais.

Naquele momento bateram à porta. Leonidas foi abrir. Era um dos 235 medicos do São Paulo, que perguntou timidamente:

— Posso entrar?

— NÃO!!!

— Mas...

— VA' PRA' FORA!

O homem bateu em retirada. Leonidas murmurou para seus pupilos:

— Não fazem nada o tempo todo e querem depois meter o nariz onde não devem... gente sem serviço. E agora, ilustres defensores da jaqueta que eu, anos atrás muito honrei, prestem atenção: O Ipiranga tem apenas um homem perigoso, que é Norival Cabral Ponce de Leon. Ele é perigoso porque eu, Leonidas, ensinei-o a jogar.

— O sr. colocou o pronome errado...

— Como se atreve a tanto? Eu nunca coloco nada errado. Nem o Edelcio. Quando eu ponho o Edelcio no time eu sei o que estou fazendo. Quando eu coloco o Bauer em ferias idem. Quando eu coloco o Mauro na cerca, idem. Quando eu coloco o Negri na idem, idem. Quando eu coloco alguem para fora do vestiario, tambem. Logo, VA' PRA' FORA você tambem!

E o homem (era Cicero Pompeu), saiu do vestiario numa chispada, porque conhece muito bem o genio do Diamante.

"NÃO ACREDITO EM VOCÊ"

Foi esta a frase que cada jogador do São Paulo despejou sobre cada jogador do Ipiranga quando os 22 se encontraram no gramado. O sol era tamanho que se alguem prestasse atenção ouviria um chiar de carne assando-se. O Ponce de Leon logo ficou tão vermelho que lá de cima parecia uma vela acesa. Horrivel.

Texto de JUAN VOLTAS

E começou a passeata. Bolinha para cá, bolinha para lá. Pezinho para cá, pezinho para lá. Alfredo rodopiava em cima da pelotinha e erguendo os bracinhos de polvinho fazia um passezinho para Pezinho de Valsinha, que murmurava um agradecimento e dava para Dino, o qual fazia um aceno com a mão zinha e entregava a Gino, o qual arrependia-se de ter avançado muito e devolvia a Pé de Valsa o qual etcetera etcetera. Os ipiranguistas pensavam: "Vocês vão ver".

No segundo tempo eles viram. Aliás, Poy não viu. Não viu como a bola entrou. O fato é que ela foi fazer barulhinho no fundo das redezinhas, enquanto Leonidas dava um soco na parede e amaldiçoava o dia em que deixou de ser comentarista para aventurar-se no perigoso terreno dos tecnicos. A pobre da torcida murchou tanto, os dirigentes do São Paulo nas numeradas murcharam tanto que pareciam montinhos de cera derretida pela "canicula torrida senegalsca africana que se abateu sobre o Estadio Municipal do Pacaembu".

Isso quer dizer que não adiantou nada o São Paulo arranjar um novo preparador fisico. Precisa arranjar um novo plantel, e desde já. Olha a Segunda Divisão aí.

Não é preciso dizer que no vestiario Leonidas parecia uma fera enjaulada, e que Cicero Pompeu de Toledo quis entrar inutilmente. Nem o Marcel Klaszco entrou. Nem o Cesar Dias. Os medicos, então, nem se fala. A imprensa, então, nada. Foi a custo que Leonidas deixou entrar os jogadores, dando depois uma demonstração de como ele domina o vernaculo, com uma serie de epitetos interessantissimos.

OLHANDO PARA O CEU

Domingo, depois do almoço, Zezé Procopio saiu do hotelzinho lá em El Prateado, ou melhor El Dorado, e ficou olhando para o céu. Atento, com uma leve rugazinha no sobrecenho (com agradecimentos a Machado de Assis) ele fitava as nuvens brancas em fundo azul enquanto de sua boca entreaberta saiam sons imperceptiveis sibilantes.

Os jogadores ficaram curiosos. Brandãozinho, mais desenvolto, atreveu-se a perguntar:



RAFAEL — Todos os jornais já descreveram o gol que ele marcou. Não é necessario fazê-lo aqui. Mas ele recebeu instruções de Brandão no intervalo. Ordens peremptorias de ir ajudar Baltazar lá na frente, em vez de ficar na retaguarda.

— Como é, sr. Zezé, está procurando discos voadores?

— Não. Não acredito neles. Estou vendo se vai ou não vai chover.

— Por causa do jogo?

— Naturalmente. Afinal, treinamos a semana toda em campo molhado pelos caminhões da Prefeitura, e se não chover estamos perdidos. Seria o cumulo do azar.

Realmente, o gramado do Ginastico Paulista foi durante toda a semana um verdadeiro lago, por onde os craques rubroverdes deslizavam elegantemenente como se estivessem em terreno seco. O Corintians não sabe o perigo que correu... Se tivesse chovido domingo, a estas horas a diferença de pontos entre o lider e o vice-idem seria apenas três, numero de meter calafrios na espinha até do mais fanatico alvinegro.

Mas... o ceu estava mais ou menos limpo em Eldorado. A uma certa altura, caiu algo como um pingo na testa do Zezé. Entusiasmado, o tecnico berrou: "E as chuvas chegaram!"



ZEZE' PROCOPIO — Outro freguês destas colunas. Queria chuva. Não veio chuva. O que se vai fazer? Coisas da vida. Em Eldorado foi atingido por um objeto misterioso vindo do ceu. Nada de discos voadores.

Mas vendo que Brandão o fitava constrangido, Zezé passou a mão pela testa e ao retirá-la percebeu que não era chuva. Olhando para cima viu um urubu, alvinegro, voando em semicirculo e ainda com um sorriso nos labios. A partir daquele instante, Zezé teve a mais absoluta certeza da derrota. Sem chuva e com um urubu agourento e atrevido, e alvinegro ainda por cima, o destino da Portuguesa não poderia ser outro. Por isso Zezé estava tão palido antes da partida.

A HISTORIA DO JOGO

Com o publico lotando o Pacaembu (a renda foi pequena e deu a impressão do Giuliano estar agindo no Estadio), os dois times entraram em campo sob aplausos e vaias em conjunto. Deve haver algum diretor do Corintians fabricante de fogos de artificio, pois houve um gasto enorme dos mesmos quando o alvinegro surgiu à boca do tunel. Fogos no mês de janeiro? Pois é.

A partida foi mais rubroverde que alvinegra. Isso está fora de discussão. Mas não aconteceram certas coisas que se previam. Por exemplo, Julio não conseguiu dar um nó em Alan e guardá-lo no bolso trazeiro do calção. Djalma Santos não conseguiu palitar os dentes com o dedo mindinho de Nonô. Ipujucan não conseguiu passar com suas pernas por cima de Homero, como estava nos planos do gigante. E se houve alguem que perdeu peso no duelo ao sol, este alguem foi o Djalminha Santos, correndo atrás de Nonô, o qual antes da partida dissera:

— "Vou dar uma suador neste rapazinho".

ASSIM SE FAZEM GOLS

Quando o primeiro tempo terminou, Brandão chamou Rafael no vestiario e deu uma bronquinha:

— "Escute aí, menino, você não tem nada que fazer na defesa. Vá ajudar o Baltazar lá na frente e deixe a retaguarda com quem de direito".

— Sei, sim senhor.

Você viram que o Brandão tinha razão, não? Ele deixou a defesa e foi para a frente marcar aquele gol retumbante, que provocou num cidadão lusitano a seguinte justissima frase:

— "Raios me partam! Dizem que a gente joga com vola quadrada! Não jogamos mas deviamos jogaire! Se a vola fosse quadrada este gol não entraba, garantu!"

Enquanto 356 torcedores do Palmeiras e 129 do São Paulo abandonavam as dependencias do Pacaembu, lencinhos brancos foram acenados, como um adeus aos lusos, que a oito pontos do Corintians só podem, agora, fazer um favor ao dito cujo derrotando o Palmeiras e o São Paulo, coisa que nada tem de impossivel, nem mesmo de dificil. Nos ultimos minutos de jogo, os craques rubroverdes faziam concurso de lingua. Sim, para ver qual tinha a lingua mais comprida. Pareciam gravatas vermelhos. Estavam mesmo esgotadinhos, arfantes. Entregaram-se de mãos atadas, dizendo:

— "Tomai, fazei de nós o que bem entendais".

Pelo menos o verbo foi conjugado direitinho. Após a partida, os aposentos reais dos craques corintianos foram invadidos por um sem numero de torcedores e sapos que desta feita não fôram proibidos de entrar. Até guaraná lhes foi oferecido. E' mesmo curiosa a mentalidade dos dirigentes de clubes. Não sou eu, porem, quem pretenda mudar o rumo dos acontecimentos. Só que poderiam oferecer champagne em vez de guaraná. Daria gosto ser sapo assim.

ATENÇÃO!

Leiam as bases do nosso concurso e concorram com quantos cupões desejarem!

BALTAZAR, EXTENUADO:

QUASE NÃO AGUENTO ATÉ O FIM!

Mais uma vez, MUNDO ESPORTIVO localizou sua reportagem nos diversos campos onde se realizavam jogos do campeonato paulista, colhendo entre os jogadores, após os cotejos, interessantes declarações, que leva ao conhecimento de seus leitores. Havia grande alegria entre os corintianos, mas aos poucos eles deram impressões.

ESTAVA QUASE MORTO

"Este calor mata a gente. Quando faltavam uns dez minutos para terminar o cotejo, eu já estava quase morto. As pernas não obedeciam mais, tal o cansaço, oriundo da tremenda canicula. Quanto à contusão do primeiro tempo, foi um choque todo casual. O bico da chuteira do zagueiro Nena apanhou-me bem em cima do tornozelo e as dores foram horriveis. O principal é que vencemos". Foram estas as palavras do centro avante corintiano BALTAZAR.

DISSE E CUMPRI

Nonô estava contentissimo. E falava, falava. Ao ver o reporter, declarou: "Eu não lhe disse que ia dar um suador no homem? Acho que cumpri a promessa. Fiquei na frente, com instruções de não deixá-lo avançar e fiz o que me mandaram. Entretanto, sem a menor duvida, trata-se de um grande, um excepcional jogador de futebol".

PENSEI EM IMPEDIMENTO

Luizinho perdeu dois gols. Por coincidencia, no inicio de cada fase da peleja. E assim explicou o que ocorreu: "No primeiro, a minha perna não alcançou a bola, que se adiantara O Lindolfo agarrou. No segundo, pensei que o juiz ia dar impedimento. O Nena levantara os braços e isso me confundiu: Chutei por chutar. Foi esse o motivo de não ter chutado mais em baixo. No mais, tudo bem".

PRECISAVA DE UM BANCO

Roberto falava assim: "Como é alto esse Ipujucan!" E depois: "Sabe, cheguei a pensar que tinha necessidade de um banco ou uma cadeira para poder disputar as bolas altas com ele. Porque ele nem pulava, enquanto eu dava tudo. Por outro lado, ele joga bem e a gente tem que tomar o máximo cuidado. Gostei muito do gol de Rafael. Ele nos deu a vitoria, mas, sem a menor duvida, foi um grande gol".

ESTOU MAIS CONFIANTE

Alan era muito cumprimentado. Conseguira anular Julio e isso representava muito para os companheiros e para os torcedores. O valoroso zagueiro, modestamente, falou: "Confesso que entrei em campo receiosa. Entretanto, quando cortei a primeira bola, vi que podia continuar fazendo o mesmo e não desgrudei do extrema. A gente, para poder sair-se bem, tem que não pensar muito em passar, só em destruir, pois o Julio é um craque perigosissimo. Estou mais confiante".

FUTEBOL É ASSIM

Ambiente de tristeza entre os tricolores. Alfredo, um cavalheiro, não se negou a dar opinião, dizendo: "Futebol é isso mesmo. Quando deviamos marcar, sofremos aquele gol. E depois nada deu certo, inclusive aquelas duas vezes em que entramos na área deles em completa liberdade. Não adianta desesperar, pois um esporte como o futebol jamais deixará de pregar peças como a de hoje".

SÓ QUANDO NÃO PODEMOS

Gino já estava pronto para deixar o camarim. Mas foi falando à reportagem: "O ano não começou bem. Positivamente. Hoje foi um dia aziago. Para mim e para o São Paulo. Em todas as vezes em que quis parar a bola, ela teimava em resvalar. E ainda por cima o Ipiranga marcou aquele gol. A gente quer fazer, quer realizar e não sai nada. Isso ocorre quando o dia não está para a gente. Sei que o domingo hoje vai ser da morte, para mim. Acabou-se agora mesmo".

MUITA INJUSTIÇA

Ortega sentou num banco e de lá não se mexeu, até receber ordens para tomar banho. Mas disse à reportagem: "Esse Corintians é um quadro de muita sorte. Lutamos bastante e sofremos um gol de chance. "Tivemos maior volume de jogo e não marcamos nenhum gol".

FICARAM DE OLHO EM HUMBERTO

Liminha analisou cuidadosamente o sistema dos campineiros e adiantou: "Logo que começou o prélio, notei que o Guaraní exercia uma marcação rigorosa sobre Humberto. Na realidade, êles estavam com disposição de marcá-lo de uma forma rigida e severa. Foi o que fizeram mas não adiantou. Fomos felizes. Mereciamos vencer."

GOSTEI DO ATAQUE

Valdemar foi um dos lutadores e instado pelo reporter após a partida, falou o seguinte: "O ataque do Guarani é bem bonzinho. Tem um tipo de jogo que rende. Trama bem, cuidadosamente e não lança uma bola sem direção. Não há propriamente um jogador que se destaque nele. Todos possuem suas virtudes. O conjunto é respeitavel".

NÃO TIVEMOS SORTE

Zezé Procopio, num dos cantos do vestiário, conversava com o presidente Luiz Monteiro. Interpelado pela reportagem, falou: "Nunca vi coisa igual em minha vida. Jogamos muito bem, apresentamos maior volume de jogo e perdemos. Estou satisfeito é com a atuação dos meus rapazes. Coisas do velho e caprichoso futebol".

EU HAVIA PROMETIDO

Rafael estava satisfeito, pois marca o gôl da vitoria. "Nos treinos do Corintians, os meus companheiros dizem que eu não chuto bolas em gôl. Prometi a eles que diante da Portuguesa iria fazer dois. Graças a Deus vencemos! Isso é mais importante".

ENTRARAM DURO

Julinho queixava-se das entradas violentas de alguns corintianos: "Essa turma do Corintians quer ganhar jogos no duro! Recebi duas ou três entradas violentas no primeiro tempo. Quanto ao jogo, faltou à Portuguesa o que sobrou ao Corintians: Muita sorte!"

EXPEDIDORA DE TRANSPORTES
A. NASTROMAGARIO & CIA.
TRANSPORTE ENTRE S. PAULO — RIO E VICE-VERSA
Matriz — São Paulo
Rua Visconde de Parnaiba 2278
(Proximo a rua Bresser)
Fones: 9-2281 — 9-6889
FILIAL
Rio de Janeiro
Rua Leandro Martins, 3
(antiga Prainha)
Fones: 43-7126 — 439288

PAULO MARCOU UM GRANDE GOL

A preliminar do classico foi realizada pelas equipes mistas do Corintians e Portuguesa. Os corintianos venceram por 2 a 0 e Paulo, seu comandante, marcou um tento simplesmente sensacional, quando a bola foi levantada da direita, visando Nardo, que entrava pelo meio. O interior esquerdo saltou e adiantou para Paulo, no limite da grande area. No embalo em que vinha, o comandante corintiano emendou de virada, num tiro portentoso, de incrivel violencia, que encobriu o goleiro rubro verde e foi cair no fundo das redes como uma autentica bomba. Aliás, o outro gol do Corintians, o primeiro, tambem foi de autoria de Paulo, que recebeu de Eni, entrou na area e fuzilou, cruzado, para as redes rubro verdes.

QUEM SABE É VOCÊ ?



Você esteve no Pacaembu no ultimo fim de semana? Se esteve, olhe bem para a fotografia acima e veja se está nela figurando. Porque MUNDO ESPORTIVO oferece premios tambem aos torcedores. Gratuitamente. O torcedor que está com a cabeça circundada por um circulo, tem direito a receber a importancia de DUZENTOS CRUZEIROS, que se encontram à sua disposição em nossa Redação, à Rua 7 de Abril n.o 105 — 1.o andar — sala 105. Semanalmente distribuimos essa quantia àquele que tiver a felicidade de ser escolhido na fotografia que for apanhada entre os assistentes do Pacaembu. Basta comprar o jornal e verificar a foto. Isto valerá ao indicado varias entradas de graça aos jogos do campeonato do IV Centenario. Assim, quando divisar um fotografo se aproxiando, prepare-se, porque você poderá ser o felizardo, o homem que ganhará graciosamente 200 "pratas". Outrossim, pedimos àqueles que reconhecerem o vencedor desta semana, o obsequio de avisá-lo, pois pode ocorrer que o mesmo não ligue muito à foto. E na proxima vez o vencedor pode vir a ser você mesmo, que nos distingue com este obsequio.

JAIME M. BATLLE

apresenta

O CANTO DO CINEMA

CRITICA COM TODO RESPEITO

"O MAR DOS NAVIOS PERDIDOS"

O caracteristico cine Broadway faz uma pausa na apresentação de Mambos sangrentos e de Ninón Sevilla, estreiando uma produção classe "B" da Republic dirigida por Joseph Kane, sobre os guarda-costas norte-americanos das Patrulhas do Atlantico Norte, que vigiam a localização dos "icebergs". Antes disso é exibido um documentário do Governo dos Estados Unidos intitulado "Coreia" e que nos mostra como são formidáveis os americanos, sempre a cuidar dos pobres coreanos do sul e a tratar "como seres humanos" os prisioneiros do norte.

A fita dos navios perdidos não é tão sórdida quanto às das mulheres perdidas, porém, é protagonizada pelos meninos John Derek, Richard Jaeckel e acompanhantes, e pela menina Wanda Hendrix, comparecendo também para contrapeso os veteranos Walter Brenan, Barton Mc Lane, Douglas Kennedy e Steve Brodie. Dado o nivel modesto da produção, não achamos imprescindival assinalar erros de direção (muito embora uma coisa não justifique a outra) nem deficiências técnicas. Mencionamos apenas as cenas finais na ilha de gelo, com o navio preso nela, visivelmente filmadas nos estudios, assim como as dos marinheiros subindo pelas escadas de corda do veleiro-escola, etc.. Com isto, a falta de boa fotografia e de um melhor cuidado no roteiro, fica anulado um possivel valôr documentário.

De resto, trata-se de uma historiazinha com um herói-mocinho e um triangulo amoroso. Original, não é? Os meninos John Derek e Richard Jaeckel, um moreno e o outro loiro, nos tempos livres em que não brincam de cadetes, apaixonam-se pela menina Wanda Hendrix. Richard a vira primeiro mas Wanda pefere John por que é o "astro" da fita. Richard não quer saber de razões e diz que está zangado com John, que sempre foi seu grande amigo e quase irmão. Então passam o tempo todo sem falar-se, malgrado todos os esforços do velho para uni-los.

Os meninos continuam bancando marinheiros pelos navios afora, passeando por entre as montanhas de gelo e admirando o trabalho notavel de um urso polar, que é o melhor ator da fita, correndo e saltando pelos "Icebergs", mergulhando nas águas deliciosamente frias, com grande estilo. E quando a pelicula não dá para mais, acontece um ato de heroismo qualquer, mercê ao qual, e como era inevitavel, os dois amigos se reconciliam com grande emoção da platcia. Wanda fica mesmo com John Derek e o loiro Richard Jaeckel fica a ver navios.

EM TEMPO

Nesta época em que todos os cronistas de cinema estão apontando as melhores estréias de 1954, nós, que não somos do contra mas detestamos a vulgaridade, anunciamos a nossa lista das PIORES estréias cometidas no quarto centenário. Convidamos os leitores a comunicar-nos suas opiniões a respeito, pois nelas basearemos a classificação final. Lembramos aqui alguns filmes que podem ser candidatos: "A Venenosa", "Ticonderoga" em 3-D, "O Garotinho Perdido", "Todos os Irmãos eram Valentes", "Museu de Céra" em 3D, "A Louca", "O Mistério da Torre" em 3-D, "A Orquidea", "Rose Marie" em Cinema Scope, etc..

GUERRA ABERTA AO HIPODROMO VICENTINO

Prosseguem as medidas de hostilidade do Jockey Club de São Paulo - Desvirtuados os principios de sua propria existencia - Apoio integral do Jockey Club Brasileiro que deveria intervir moral e legalmente — Notas e informações — Comentários e novidades

A razão maior da existencia do turfe, ou por outro, o motivo porque as leis federais ampararam as corridas de cavalos, foi justamente o desejo de nossas autoridades, como aconteceu em todo o mundo, de apurar a raça equina de puro-sangue, contribuindo desta maneira para o progresso da equinocultura, da qual adviriam incontaveis beneficios para a Nação. Pois bem, o Jockey Club de São Paulo parece se esquecer de que a razão maior de sua existencia ainda é a apuração da raça equina de puro-sangue inglês, pois, de uma ou de outra maneira, desampara os proprios animais, em vez de favorece-los em sua marcha evolutiva...

FATOS

E' evidente que quanto maior o numero de hipodromos no país, mais perto estaremos de alcançar os objetivos para que foi criado o turfe — agora tambem com vistas aos proprositos sociais. Desta forma, o aparecimento do Jockey Club de São Vicente, há cerca de seis anos, deveria constituir um fato realmente auspicioso. Se os carreiristas em geral apoiaram-no de forma integral, o mesmo acontecendo com os proprietarios e profissionais, o já Jockey Club de São Paulo, a quem cabe por obrigação estatuaria, proteger os centros hipicos menores de nosso Estado, por razões que devem ser buscadas apenas em interesses pessoais e egoistas, buscou, de todas as maneiras hostilizar São Vicente, e em nossos dias, mais do que em qualquer momento, declarou guerra aberta ao simpatico prado da praia, tomando medidas realmente desumanas, que poderiam mesmo determinar o fechamento do hipodromo vicentino, não fôra aquela entidade se encontrar já solidamente plantada em bases que ela mesmo se encarregou de construir.

HOSTILIDADES

Hostis, abertamente hostis, são as atitudes do Jockey Club de São Paulo em relação ao seu "irmão caçula" de São Vicente. Quando foi aberta a "Quitandinha" vicentina em nossa Capital, "arrepiou-se a crista" da entidade paulistana que quer apenas manter-se sozinha no "mercado"... Se a existencia da casa de apostas de São Vicente é imoral, como pretendem os dirigentes paulistanos, por razões obvias e evidentes, a casa da Ladeira Porto Geral n.o 24, tambem o é. Outra não poderá ser a conclusão de quem apela para a logica... Pois bem, apesar disso, cortaram-se as relações entre São Paulo e São Vicente, por iniciativa exclusiva do primeiro, e adotaram-se medidas terriveis: os animais que correm em São Vicente, somente depois de um mês entrados na Vila Hipica Paulistana, poderão voltar a correr aqui... Funcionarios de São Paulo, tambem funcionando em São Vicente, foram abertamente hostilizados, e muitos tiveram que abandonar a entidade menor, com medo de represalias... Aprendizes de São Paulo são proibidos de montar em São Vicente... Pequenos favores concedidos habitualmente aos proprietarios, lhes são negados agora sem maiores explicações, apenas pelo fato de possuirem animais correndo em São Vicente... Os premios e as vitorias vicentinos são contados pelo Jockey Club de São Paulo... e agora, para culminar tudo isso, a nova chamada feita peol handicapeur de São Paulo de tal forma dificulta aos nossos programas o acesso de animais correndo em São Vicente, que se torna uma seria ameaça à formação dos programas praianos...

UM AMIGO

Felizmente, o Jockey Club São Vicente conta com o apoio integral da Gavea. Não sabemos mesmo porque razão o Jockey Club Brasileiro, que tem enviado animais à praia e informado as autoridades vicentinas sobre tudo aquilo que necessitam, ainda não fizeram pressão sobre São Paulo, o que seria muito natural, pois é o turfe carioca hierarquica e legalmente superior ao paulistano...

CANALETTO EM RECORDE

(Escreve JAFFAR)

Se o Stud Seabra foi infeliz, muito infeliz, na disputa do G. P. "Presidente do Jockey Club", ocasião em que PANCHITO falhou de forma total por culpa do seu joquei, o mesmo não se deu no G. P. "Raphael de Barros", carreira principal de domingo ultimo e segundo classico do ano, pois não apenas ganhou CANALETTO, mas RUMOR formou a dobradinha ver-preto. Por outro lado, para maior satisfação ainda dos seabristas, FAMOUR se impôs de forma categorica no premio "Candido Motta", CORONA obteve, por fim, sua segunda vitoria.

A vitoria de CANALETTO, se bem não possa ser classificada entre as surpresas turfisticas, nem porisso deixa de ser algo estupefaciante, em vista de que se esperava a imposição absoluta de RUMOR. Todavia, o desenvolvimento da disputa se deu de maneira a desmentir totalmente o fato de que o filho de Bambino é apenas u manimal atropelador e que o descendente de Hunter's Moon só produz o que pode correndo na vanguarda... Sim, pois inverteram-se os papéis já que RUMOR, após haver brigado com QUIXU nos 200 metros iniciais, acabou recolhido por seu piloto, ficando no penultimo lugar, enquanto CANALETTO, investindo por uma brecha deixada pelo proprio companheiro, buscava os primeiros postos, acabando por ganhar a carreira com uma facilidade espantosa, valorisando seu triunfo por haver registrado um tempo realmente excepcional, qual seja o de 110" para 1.800 metros, marca que constituie novo recorde para 1.800 metros em raia de grama.

QUEBEC teve que se contentar com o terceiro lugar, mostrando mais uma vez sua inferioridade em relação ao duo do Juan de la Cruz. FILOSOFO provou tambem que deve se contentar com sua propria turma e nada mais...

NOVA MALUQUICE DE IRIGOYEN

Nunca correu tão pouco o potro BORGHESE, que o Irigoyen, em nova demonstração de sua incapacidade profissional, prejudicou de forma incrivel, acabando ainda por cometer um gravissimo erro: o abandono da competição. Com efeito, apesar de haver partido na vanguarda, Irigoyen recolheu BORGHESE, do que resultou ficar imediatamente "encaixotado" o filho de King Salmon. Na reta final, trancado por dois ou três concorrentes, BORGHESE não poude sair da incomoda posição em que se encontrava, acabando por ficar fora do marcador, terminando mesmo em ultimo, pois seu piloto acabou abandonando a competição, ao ver que não mais era possivel ganhar... E lá se foram, somente de vencedor, mais de 60.000 pules... Esse Irigoyen é uma calamidade!

O INCRIVEL GREME JR.

Guilherme Greme Jr. é amplamente conhecido nas rodas turfisticas de todo o país, não tanto por suas qualidades de joquei — e é mesmo um bom ginete — mas muito mais por suas falcatruas e malandragens. O Greme Jr., isso é sabido, só ganha quando estão em jogo seus proprios interesses e interesses grossos... As vezes, por pura vaidade — pois se julga o maior freio do mundo — age de maneira terrivelmente assustadora nas carreiras, ao dirigir animais que deveriam ser levados com muito mais cuidado. JATO, por exemplo, foi corrido pelo Greminho na ultima semana, de uma tal forma que fossemos nós da Comissão de Corridas e o jovem freio nacional estaria na cerca a estas horas... Favorito, JATO veio pela reta final sempre por dentro, insistindo seu piloto em encontrar uma passagem que não existia. Pensava-se que a qualquer momento o JATO seria tirado para fora, mas isso apenas aconteceu nos ultimos momentos; resultado: JATO foi para o "photochart" onde ganhou por escassa diferença, por culpa unica de seu joquei que, tendo cavalo para ganhar por alguns corpos, preferiu fazer bonito, fazer sensacionalismo. E se JATO tivesse perdido?...

ANOTANDO E PREVENINDO

E a STARASTA ainda encontrou quem a dominasse... Até quando a azaradissima defensora do Stud Seabra tirará segundos lugares?...

—:—

AMIRIS demonstrou muitos progressos. Poderá ganhar na proxima...

—:—

GRACEFUL repetiu o sucesso anterior, levada com a mesma excelencia pelo aprendiz Adelino Xavier, o melhor dentre os que militam em Cidade Jardim.

—:—

GRÃO PACHÁ, por fazer manhas na reta oposta, foi levado pelo Gonzalez a ficar no ultimo posto, atropelando no final. Não foi feliz, todavia...

—:—

Ter corrido uma enormidade o potro GRIEG! Sua campanha é excelente, já tendo se vitoriado 4 vezes, agora também em confronto com os mais velhos...

—:—

DENDÊ foi mal corrido pelo José Alves: animal que gosta de atropelar, foi levado a acompanhar muito de perto o "train" dos mais ligeiros, arrematando sem a ação costumeira...

—:—

82"7-10 marcou o tordilho GRIEG, correndo pela raia variante, que é muito pior que o percurso normal. O tempo é, pois, esplendido...

—:—

ZARIK largou por fora e forçou muito no principio: chegou em ultimo. Contudo, corre menos na grama...

—:—

DOLINA não andava mesmo disputando... Depois de ganhar aquela prova "moleza", foi segunda para GRIMPA...

—:—

UIRON, se não correr na ponta — como tem mostrado em São Vicente, por ser manhoso — não produz o mesmo...

—:—

E a ROSE CROIX, que da ultima vez, correndo apena na companhia de éguas — turma muito mais fraca — nada produziu, para quase ganhar desta vez... Levaram um "castigo" dos mais belos...

—:—

DAPPER tirou um terceiro sozinho. Evidentemente, pelo que vinha correndo, não "deveria" entrar colocado, mas apenas entrar ali pelo quinto posto, preparando terreno, mas o menino W. P. Farias "errou a dose"...

—:—

Nada de extraordinária a vitória de GOL. Vinha de terceiro. O publico "dormiu de touca"...

—:—

ASSIMA foi preparada "em surdino", reaparecendo em ótima forma, conforme avisaramos. Ganhou bem. Em troca, BAQUEANO foi mal corrido, e CERD não confirmou suas ótimas provas campineiras, entrando ultimo. Algo de anormal deve ter se passado com êle...

—:—

Finalmente ganhou a CORONA e com Francisco Irigoyen e tudo! Que "sobras"...

Ninguem falou em KARMOZINA durante toda a semana. Todavia, a filha de Water Street que ganhou com tremendas sobras, rateou apenas 27-10...

—:—

Com efeito, KARMOZINA ficou e voltou tantas vezes durante o percurso que, ao desgarrar na entrada da reta, parecia não mais poder ganhar...

—:—

PIEMONTE sentiu a raia de grama dura, arrematando descolocado...

—:—

Parece ter faltado aguerrimento para GALPÃO...

—:—

B. 36 correu sem maiores pretensões e acabou ganhando a prova. Ficou na espectativa e avançou muito nos metros finais. Apesar das manhas, venceu...

—:—

Corridas de cavalo parecem mais jôgo de bicho; os que apostaram na dupla 23 — **Rossi-Borghese** — viram-na vingar por intermédio de B. 36-ABILIO: que tal?...

—:—

Tudo saiu às avessas no G.P.... RUMOR e CANALETTO trocaram de papeis. Felizmente as coisas deram certo...

—:—

MISS WHITE foi corrida com excessiva confiança pelo aprendiz M. Teixeira. Felizmente a eguinha tinha sobras e poude vencer; caso contrário...

—:—

YAMOUR não deu susto. Ganhou com grande facilidade, embora sem muita vantagem. Seu joquei vinha acomodado...

—:—

QUEEN BEE, que o Gonzalez quiz levar para dentro, foi prejudicada por YAMOUR, que insistiu em manter sua linha, o que era perfeitamente natural...

—:—

FAIRCHILD, apesar de haver largado no n. 2, ficou para trás inexplicavelmente. Voltou no final, mas voltou tarde...

—:—

Porque fizeram da COURGETTE a segunda favorita? Nada recomendava a conduzida do G. Santos que efetivamente acabou fora do marcador...

—:—

LOVELY, quando achou passagem, ganhou com muita autoridade, rateando quase oitenta. Foi um de nossos favoritos que vigou...

ULTIMAS NOTICIAS

★ O G. P. "Piratininga" é a prova principal desta semana no Hipodromo Paulistano. Distancia: 2.400 mts.; dotação: Cr$ ...... 150.000,00. Destinado a produtos nacionais de quatro e mais anos de idade.

★ Encore, a melhor potranca de sua geração, já está de novo em franco treinamento nas cocheiras de Cesar Covarrubias, tendo regressado do Haras "Guanabara".

★ Rambém Cadi, o lider da sua geração na Gavea, voltou do Haras "Vargem Alegre". Está muito lindo e, segundo anunciam, assim como Encore, brevemente estará atuando em Cidade Jardim.

★ O Stud "Verde e Preto", tendo em vista nossa temporada classica, enviará brevemente para Cidade Jardim, aos cuidados de Pedro Gusso F.o uma cavalhada de valor, entre os quais contam-se os esplendidos BAKARI e BALLENATO, este de volta do Uruguai, onde atuou sem nenhum sucesso no "Ramirez", às ordens do Rigoni.

★ Roberto Martins, um dos bons freios que atuam na Gavea, fará uma temporada em Cidade Jardim, montando oficialmente os animais do Stud "Verde e Preto".

★ O Stud Seabra reforçou sua cavalhada nas cocheiras de Juan de la Cruz, enviando da Gavea, entre outros, o esplendido ACAPULCO e mandando de volta a egua KANERINA.

★ LA VISION, SASSU, SAFE e RETIRO são as "cartas bravas" com que contará Mario de Almeida nesta temporada, em defesa das cores do Stud Peixoto de Castro.

★ A acusação publicamente feita pelo Carapozani aos profissionais chilenos que estariam se organizando em sindicato para manebrar as corridas, é de tal forma grave que está provocando verdadeira revolução nos centros turfisticos paulistanos...

★ Dia 25 deste mês teremos em São Vicente a disputa de sua carreira maxima, o G. P. "Jockey Club São Vicente", em 2.400 metros, com Cr$ 100.000,00 de dotação. A festa será noturna, o que lhe emprestar-lhe-á um carater todo especial...

SUCESSO

Estariamos completamente alheios às coisas do turfe, se não registrassemos em nossa página o sucesso extraordinário que vem obtendo as reuniões noturnas de São Vicente. Quarta-feira ultima, por exemplo, não obstante as chuvas, o movimento de apostas — para apenas sete párcos — ultrapassou a casa dos dois milhões e meio. Sob nova orientação, graças à energia que tem demonstrado a Comissão de Corridas local, o Jockey Club São Vicente, a nosso entender, vai longe! Suas carreiras noturnas são exemplos claros e evidentes para o proprio Jockey Club de São Paulo, agora inexplicavelmente arvorado em seu inimigo...

A PORTUGESA

NÃO SOUBE APROVEITAR SEUS PONTAS

Faltou maior decisão a Portuguesa. Perdeu-se em lances nos quais não revelava um espirito objetivo, descambando em emaranhados sem significação. Lembrem-se de uma trama Santos-Brandãozinho no final quando o Corintians vencia? Ambos, numa demonstração autentica de improdutividade, deixaram-se levar por improficua troca de passes no setor direito, enquanto o tempo corria e um desempenho mais corrido se fazia exigir. Aliás, a intermediaria teve vicios que não possibilitaram a equipe se completar.

Brandãozinho, principalmente, não se atirou com a sua simplicidade caracteristica. Preferiu seguir o caminho mais dificil. Insistiu em algumas intervenções desnecessarias, nas quais apenas as suas qualidades individuais poderiam ser ressaltadas. Foi o caso de um dribling que tentou aplicar em Nonô só porque havia sido fintado pelo corintiano pouco antes.

E enquanto jogadas assim se processavam, a Portuguesa desperdiçava a oportunidade de mostrar ao Corintians, num confronto direto, que realmente tem quadro. Um dos seus grandes erros, ou melhor, o seu erro capital, foi não servir com correção e constancia, os extremas. Agindo assim, os lusos estariam com a chave da vitoria nas mãos. O Corintians tem dois homens laterais fracos, Alan e Olavo, são impotentes para suportar noventa minutos de "fogo" contra Julio e Ortega. Pois bem. Mesmo sabendo disso, os lusos não o exploraram.

Esporadicamente, surgiu uma infiltração de Ortega ou uma carga de Julio. O ponta direita, ainda esteve mais acionado que o outro. Nas vezes que conseguiram receber a bola em boas condições sempre realizavam alguma coisa. Escalavam perigosamente, lançando cruzamentos surpreendentes e perigosos que nem sempre foram aproveitados. Aliás, a maior oportunidade, esteve nos pés de Julio em lance desse feitio.

Uma sistematização de movimentos do trio central em função dos pontas, seria o caminho logico e seguro para um sucesso. Isto não foi feito, porque o trio central preocupou-se muito, demasiadamente, com a sua propria existencia. Edmur, Osvaldinho e Ipujucan trabalhavam para o trio, exclusivamente para o trio. Raramente abriam para os flancos, Ipujucan principalmente, conquanto seja tecnicamente um homem completo, um dos melhores que temos visto ultimamente, não conseguiu acionar constantemente, ininterruptamente como era exigido, os dois pontas. Ele sabia que em Julio e Ortega estava a possibilidade de triunfo. Mesmo assim, não usou essas armas.

Consequentemente, os pontas ficavam na dependencia dos medios e de esporadicos lançamentos dos demais atacantes. Isso matou o entusiasmo da torcida, porque não teve para vibrar, as escaladas habituais de Julio salvo em raras ocasiões. Nem os aprofundamentos de Ortega, em sua maxima realização.

A parelha destacou-se pelo trabalho de destruição quase perfeito. Faltou pouco mesmo para os dois beques atingirem a um nivel dos mais elevados. Restringiram-se a uma vigilancia continua. Nena ficou sobre Baltazar e Floriano sobre Claudio. E não desgrudavam. Onde ia um, ia o seu marcador. Nena desdobrou-se em estiradas altas de perna. Saltava o corpo e esticava-se nas antecipações. Travava duelo até no alto, não esmorecendo e não dando treguas. Com Floriano foi um pouco diferente a forma de superar Claudio. Ficava perto mas, mesmo assim, não entrava diretamente no anagonista, para não se expor as fintas. Cortava antes de Claudio receber a bola. Não deixava o ponteiro dominar.

Caso a Portuguesa se decidisse a modificar o tipo ofensivo, temos certeza que a retaguarda daria conta do recado, como realmente aconteceu. Culpam Lindolfo do tento de Rafael. Na verdade isso não aconteceu. O gol foi mais obra da pericia e habilidade corintiana que propriamente de falha de Lindolfo. O centro de Baltazar saiu medido e perfeito ao tempo em que a descida de Rafael da esquerda para a direita em direção da bola, a fim de colher a cabeçada, tomou inteiramente desprevenida a guarda de Brandãozinho. Lindolfo, quando viu o meia deslocar-se só à frente de sua meta, chegando até o cruzamento, não tinha outra alternativa a não ser pular sobre ele. Foi o que fez. Para sua infelicidade. Rafael golpeou de forma fatal, como poderia ter errado. Sua cabeçada, embora muito bem intencionada, poderia ter saido fora e as probabilidades de tento eram muito diminutas em virtude das dificuldades naturais que o tipo de jogada exige.

ATENÇÃO!
Leiam as bases do nosso concurso e concorram com quantos cupões desejarem!

O CRAQUE DO CENTENARIO!

DE SORDI
196,5
PONTOS

Entramos agora na fase final do campeonato e a luta pelas primeiras posições chega ao seu momento culminante, com os craques queimando todos os seus cartuchos. De Sordi era, até a ultima rodada, o jogador de maior evidencia. E continua a se-lo, apesar da derrota do São Paulo e consequente desacerto de suas linhas. De Sordi, continua em primeiro lugar, como o maioral do campeonato. Possuia 189,5 pontos e ganhou nota 7 na luta diante de Ipiranga. Agora passa a ter a soma de 196,5, portante, apreciavel.

Houve uma troca de posições no segundo e terceiro lugares. Helvio era o segundo com 173,5 e Homero o terceiro com 172,5, uma diferença minima. Como a conduta de Homero frente a Portuguesa foi melhor que a de Helvio, superou-o. Ganhou nota 8 que somados aos 172,5 anteriores, propiciam-lhe o total de 180,5, bem perto de De Sordi. Helvio, que tinha 173,5, ganhou 6 contra o Juventus e somou um total de 179,5. A luta vai acirrada com os concorrente dando tudo para atingir o titulo de craque do centenario.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	PROXIMOS COMPROMISSOS
CORINTIANS . . 1 PORT. DESPORTOS . . . . . . 0 Local: Pacaembu.	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Alan; Olavo, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Rafael e Nonô. PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Edmur, Osvaldinho, Ipujucan e Ortega.	Rafael (56).	Cr$ 719.845,00 Juiz: Estebam Marino (bom)	Duas bolas foram às traves durante o jogo, uma na de Lindolfo, outra na de Gilmar. Baltazar esteve fora da cancha no 1.o tempo.	O Corintians descansa, a Portuguesa joga em Jaú
PALMEIRAS . . . 7 GUARANI . . . . 1 Local: Parque Antartica.	PALMEIRAS — Laercio, Manuelito e Cação; Valdemar, Fiume e Dema; Liminha, Humberto, Ney, Jair e Rodrigues. GUARANI — Paulo, Godê e Palante; James, Clovis e Herbert; Dido, Fifi, Augusto, Piolim e Ismar.	Ney, Liminha, Rodrigues (2), Humberto (3) e Ismar.	Cr$ 228.960,00 Juiz: Mario Viana (bom)	Desfalcado, o Guarani não ofereceu a menor resistencia ao Palmeiras.	Palmeiras vs. São Paulo. Guarani vs. Juventus.
S. PAULO . . . . 0 IPIRANGA . . . . 1 Local: Pacaembu (domingo cedo).	S. PAULO — Poy, Clelio e De Sordi; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Maurinho, Edelcio, Gino, Dino e Teixeirinha. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Riberto, Noronha e Reinaldo; Lino, Vilalobos, Ponce, Leopoldo e Rodrigues.	Ponce (55).	Cr$ 160.420,00 Juiz: Pablo Vaga (regular)	Gino passou para a ponta direita no segundo tempo, indo Maurinho para o centro.	São Paulo vs. Palmeiras; Ipiranga vs. São Bento.
SANTOS . . . . . 5 JUVENTUS . . . . 1 Local: Rua Javari.	SANTOS — Barbozinha, Helvio e Ivan; Feijó, Zito e Urubatão; Del Vecchio, Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tite. JUVENTUS — Oceania, Mendonça e Arnaldo; Nicolau, Ferreira e Bonfiglio; Marucci, Tito, Amorim, Nenê e Bernardi.	Valter (2), Tite (2), Vasconcelos e Amorim.	Cr$ 40.000,00 Juiz: João Etzel (bom)	Marcar 5 gols na rua Javari é feito raro. Mas o Santos soube consegui-lo, mercê de sua maior envergadura tecnica.	Santos vs. Noroeste; Juventus vs. Guarani.
NOROESTE . . . 4 XV DE PIRACICABA . . . . . 4 Local: Bauru.	NOROESTE — Sidney, Procopio e Pirani; Nelson Faria, Mingão e Amaro; Colombo, Zeola, Neivaldo, Ranulfo e Luis Marini. XV DE PIRACICABA — Canarinho, Salvador e Idiarte; Pepino, Biguá e Olavo; Nelsinho, Moreno, Guerra, Roque e Valter.	Zeola, Valter, Nelsinho, Moreno, Colombo, Neivaldo, Luiz Marini e Pepino.	Cr$ 38.720,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	O XV obteve um bom resultado, considerando-se que jogou em campo estranho.	Noroeste contra o Santos e XV de Piracicaba contra a Ponte.
PONTE PRETA . 2 XV DE JAU' . . . 0 Local: Campinas.	PONTE PRETA — Anru, Derem e Valdir; Pitico, Nardo e Carlinhos; Noca, Baltazar, Nininho, Bibe e Jansen. XV DE JAU' — Inocencio, Japonês e Almir; Fernando, Ribamar e Osni; Alemão, Hermes, Silas, Adãozinho e Guanxuma.	Baltazar e Bibe.	Cr$ 47.915,00 Juiz: Telemaco Pompeu (regular)	Estreou Nardo no centro da linha media da Ponte, com boa atuação.	XV de Jaú contra a Portuguesa e Ponte contra XV de Piracicaba. São Bento contra Ipiranga; o Linense descansa.
S. BENTO . . . . 2 LINENSE . . . . 2 Local: Lins.	S. BENTO — Narciso, Elpidio e Lamparina; Ruiz, Saverio e Diogo; Sampaio, Bota, Zé Carlos, Nelsinho e Luis. LINENSE — Herrera, Rui e Ecidir; Geraldo, Julião e Noca; Alemãozinho, Lanza, Washington, Alfredinho e Evaldo.	Washington, Gecaldo, Nelsino e Luis.	Cr$ 34.890,00 Juiz: Carlo Otonelo (bom)	Periga a posição do Linense, pois perdeu um ponto em sua casa.	

PAGINA do INTERIOR

Bola Furada

Faz um ano que Pedrosa morreu. A chuva constante de janeiro traduz bem o pranto daqueles que ainda sentem, e que sempre sentirão, a ausencia do grande presidente. Dentre as homenagens postumas a ele prestadas destacamos a inauguração no Cemiterio São Paulo, de um mausoléu, oferecido pelos clubes do interior, com a seguinte inscrição: "A Roberto Gomes Pedrosa, criador da lei do acesso as homenagens dos clubes pofissionais do interior." Atentai bem, interioranos para o significado do gesto e da iniciativa. Um reconhecimento profundo àquele que foi um grande jogador, um politico honesto, um grande esportista, um grande presidente. Pedrosa era simples e accessivel.

O locutor timido e provinciano, no inicio de sua carreira na Capital sentia-se à vontade ao lado de Roberto Gomes Pedrosa. Seu sorriso inspirava confiança; suas atitudes traduziam sinceridade. E era grande seu coração. À frente dos destinos da Federação Paulista de Futebol, nem sempre o trabalho de Pedrosa mereceu o respeito devido por parte dos clubes do interior. No turbilhão das paixões desenfreadas, em meio as durezas do campeonato da Segunda Divisão, surgiam sempre acusações pesadas contra a entidade. Havia gritos histericos de dirigentes apaixonados. Porem, em meio as blasfemias dos eternos descontentes pairava sobrio, personalissimo, britanico, inabalavel, o vulto de Pedrosa. Poderiam falar e gritar, longe dele. À sua frente, dominados por um olhar rigido e sincero, meigo e compreensivo, calavam-se os leões. Respeitava-se Pedrosa, vivo, como se o respeita agora, morto. Era assim o grande presidente. Nascera para ser lider. Para dominar, não com o tacão da botina, mas pelo olhar, pelas atitudes, pelo coração. Nos instantes conturbados de nosso futebol, sua confiança desfazia pessimismos; seu exemplo entusiasmava.

Faz um ano que Pedrosa morreu. A chuva constante de janeiro traduz bem o pranto daqueles que ainda sentem e que sempre sentirão a ausencia do grande presidente. — MILTON CAMARGO

TUDO... OU NADA !!

A SENSAÇÃO DA RODADA — Foi dada pelo Tupã em Marilia, lutando como um bravo até o final. Eram decorridos 43 minutos da fase final quando os locais conseguiram o tento da vitoria. Até aquele instante a torcida mariliense esteve com o coração na mão, quase desesperada com um empate que não estava nos prognosticos. O tento de Doquinha deu ao Marilia o tão dificil triunfo. Foi esta, sem duvida, a sensação da rodada.

A GRANDE DECEPÇÃO — Decepcionou o Botafogo. Naturalmente não podemos ignorar os fatores adversos que conspiraram contra o time riberopretano, como a contusão de Mexicano. Porem, já no termino da primeira fase o Rio Preto vencia por 2 a 0, dai a nossa decepção. Davamos o favoritismo ao Rio Preto mas esperavamos um pouco mais do Botafogo.

DEZ PR'A ELES! — Natara, Rene, Cativeiro e Dico, do Rio Preto. Garito, Diogenes, Oscar e Kellé, do Botafogo. Pagão e Dalton, da Portuguesa. Brazão e Agnaldo, do Radium. Rato e Falco, do São Bento. Osvaldo, Santo Antonio e Ciciá, do Velo. Velasco, Antoninho, Ner, Haroldo e Gato, do Garça. Pedro, Saraiva, Gomes e Helio, do Araçatuba. Valente, Luiz, Anibal e Cezar, do Marilia. Sorocaba, Benitez, Barros e Mendonça, do Tupã. Ferracioli, Pierre, Lambari, Fia e Paulinho, da Ferroviaria. Edson, Dinho, Rafael e Lourenço, do Paulista.

Esses os jogadores que mereceram destaque positivo na quarta rodada.

ZERO PR'A ELES! — Eis a relação dos valores negativos da rodada: Homero, do Garça. Nelsinho, do Araçatuba. Nando, da Portuguesa. Hamilton, do Radium. Boquita, da Ferroviaria. Teixeira, do Paulista. Vasquinho, do Botafogo e Miguel, do Rio Preto.

CLASSIFICAÇÃO

NOBREGA

1.o)	America	0
2.o)	Ferroviaria	2
3.o)	Botafogo e Rio Preto	3
4.o)	Comercial	4
5.o)	Paulista	6

PIRATININGA

1.o)	Taubaté	0
2.o)	Radium e São Bento	2
3.o)	Portuguesa Santista e Paulista	4
4.o)	Velo e Jabaquara	6

ANCHIETA

1.o)	Marilia e Tupã	2
2.o)	Garça e Araçatuba	3
3.o)	Prudentina	4
4.o)	Bauru e Corintians	5

PLACARDE

NOBREGA

Em Araraquara — Ferroviaria, 4 vs. Paulisto, 0.

Em Rio Preto — Rio Preto, 3 vs. Botafogo, 1.

SERIE PIRATININGA

Em Sorocaba — São Bento, 3 vs. Velo, 1.

Em Mococa — Radium, 2 vs. Portuguesa Santista, 1.

SERIE ANCHIETA

Em Pre. Prudente — Corintians, 1 vs. Bauru, 1.

Em Marilia — Marilia, 1 vs. Tupão, 0.

Em Garça — Garça, 1 vs. Araçatuba, 1.

VOCÊ NÃO SE RECORDA...

... que o primeiro campeonato profissional do interior foi realizado em 1947, com 14 concorrentes?

x x x

... que nesse mesmo certame eram os seguintes os clubes disputantes: Guarani, Mogiana e Ponte Preta, de Campinas; Batatais, da cidade do mesmo nome; Internacional de Limeira, São Bento de Marilia; Rio Branco, de Americana; Taubaté Barretos; Francana e Palmeiras, de Franca; Botafogo, de Ribeirão Preto; Sanjoanense, de São João da Boa Vista; e XV de Novembro, de Piracicaba?

ARQUIVANDO A RODADA

Eis os dados da quarta rodada do campeonato da Segunda Divisão:

SERIE NOBREGA

RIO PRETO 3 vs. BOTAFOGO 1 — Local: Rio Preto. Juiz: Abilio Frignani. Renda: 40 mil (aproximadamente). Tentos de: Paulinho, Macanhã (2) e Brotero. Primeira fase: 2 a 0 para o Rio Preto. RIO PRETO: Pacau; Xatara e Rene; Zé Preto, Cativeiro e Prates; Alencar, Dico, Macanhã, Paulinho e Miguel. BOTAFOGO: Garito; Vasquinho e Kellé; Diogenes, Oscar e Mexicano; Barra Mansa, Neco, Brotero, Americo e Dorival.

FERROVIARIA 4 vs. PAULISTA 0 — Local: Araraquara (campo da Ferroviaria). Renda: ... 17.920,00. Juiz: Adino Pesquiera. Tentos de: Lambari, Maurinho, Jonas e Boquita. Primeiro tempo: 2 a 0. FERROVIARIA: Fia; Elcias e Ferracioli; Dirceu, Antoninho e Pierra; Paulinho, Lambari, Otavio, Jonas e Boquita. PAULISTA — Edson; Ibatê e Dinho; Bruno, Braga e Rafael; Didier, Ditinho, Teixeira, Lourenço e Gonçalves.

SERIE PIRATININGA

RADIUM 2 vs. PORTUGUESA SANTISTA 1 — Local: Mococa. Juiz: Wladimir Alexandrov. Renda: Cr$ 5.350,00. Tentos de: Pagão, Carrega e Alipio. Primeiro tempo: 1 a 1. RADIUM: Brazão; Hamilton e Jorge; Nego, Olegario e Agnaldo; Bagunça, Alipio, Carrega, Vicente e Simão. PORTUGUESA: Jurandir; Guilherme e Pinduca; Paquetá, Cornelio e Dalton; Afonso, Helio, Pagão, Claudio e Nando.

SÃO BENTO 3 vs. VELO 1 — Local: Sorocaba. Juiz: João Rela Filho. Renda: Cr$ 12.000,00. Tentos de: Rato, Agostinho, Acosta e Crioulo. Primeiro tempo: 2 a 0. SÃO BENTO: Gibi; Cafiço e Cidoca; Lanzudo, Falco e Sergio; Acosta, Odacio, Rato, Agostinho e Fortaleza. VELO: Osvaldo; Waldemar e Salvador; Santo Antonio, Ciciá e Chunga; Sampaio, Tito, Bezerra, Pena e Crioulo.

SERIE ANCHIETA

GARÇA 1 vs. ARAÇATUBA 1 — Local: Gara. Juiz: Antonio A. Pereira. Tentos de: Ner e Gomes. Primeiro tempo: 1 a 0. GARÇA: Velasco; Doleite e Adelino; Antoninho, Altamiro e Ner; Haroldo, Homero, Paraguaio, Gato e Zigomar. ARAÇATUBA: Hugo; Pedro e Wander; Atilio, Fernando e Saraiva; Claudio, Gomes, Dias, Nelsinho e Helio.

MARILIA 1 vs. TUPÃ 0 — Local: Marilia. Juiz: Batista Laurito. Tento de: Doquinha. Primeiro tempo: 0 a 0. MARILIA: Anibal; Teixeira e Atilio; Artir, Valente e Luiz; Aldo, Doquinha, Cezar, Ditinho e Ralzinho. TUPÃ: Sorocaba; Geraldo e Barros; Marinho, Costa e Benitez; Elisson, Mendonça, Cabelo, Ceci e Henrique.

CORINTIANS 1 vs. BAURU 1 — Local: Presidente Prudente. Juiz: Claudio Bissi. Tentos de: Zito e Castilho. Primeiro tempo: Bauru 1 a 0. Corintians: Elias; Dario e Tó; Siquieres, Lino e Nó; Cariinhos, Edson, Castilho, Santana e Maurinho. BAURU: Zeca; Binho e Bassoli; Barranco, Lino e Vital; iZto, Parola, Carlito, Sinasi e Perigo.

FOI ASSIM...

Cumprida a quarta etapa do campeonato da Segunda Divisão. Eis como aconteceu a rodada:

FERROVIARIA 4 vs. PAULISTA 0 — Catalogaramos este jogo como a "barbada da rodada". Sabia-se perfeitamente que a Ferroviaria ia vencer à vontade o cotejo. E tudo saiu como se esperava. Nenhuma novidade, 2 a 0 na primeira fase, jogo facilimo para a Ferroviaria, que venceu por 4 como poderia ter vencido por 6 ou mais.

RIO PRETO 3 vs. BOTAFOGO 1 — Haviamos afirmado que, jogando completo, o Rio Preto venceria. Venceu mesmo, embora não contando com três dos valores que vinham sendo titulares, contundidos que foram na rodada anterior. O Botafogo, a partir dos 17 minutos da segunda fase, jogou com apenas 10 elementos, porque Mexicano fraturou uma das pernas, num choque com o goleiro Pacau. Triunfo merecido do Rio Preto, que jogou bom futebol.

SÃO BENTO 3 vs. VELO 1 — Normalissima a contagem de Sorocaba. O Velo de Rio Claro tentou melhorar o seu conjunto, mas nem assim conseguiu fugir ao revez. Vitoria justa para o bando sorocabano que apresentou conduta uniforme e boa.

RADIUM 2 vs. PORT. SANTISTA 1 — Confirmou seu favoritismo o Radium de Mococa, vencendo, com alguma dificuldade, o conjunto visitante. Vitoria dificil porque o Radium esteve ruinzinho, desesperando seus torcedores. O primeiro periodo terminou com 1 a 1 e somente no segundo periodo, foi que Alipio cavou o tento da vitoria. Brazão, jogando muito bem, salvou seu time de um revez. Portanto, vitoria apertada do onze que era favorito.

CORINTIANS 1 vs. BAURU 1 — Jogo fraquissimo em Presidente Prudente, como aliás se esperava. Empate entre os dois mais fracos conjuntos da serie Anchieta. O favoritismo pendia para o Corintians que nem jogando em casa conseguiu vencer.

MARILIA 1 vs. TUPÃ 0 — Boa partida disputada entre tupaenses e marilienses. Somente aos 43 minutos do segundo tempo foi que o Marilia encontrou o caminho da vitoria com um gol marcado por Doquinha. O Marilia não correspondeu inteiramente e o Tupã correu muito. Caiu de pé o bando visitante.

GARÇA 1 vs. ARAÇATUBA 1 — Esta partida foi apontada por nós como a melhor da rodada. E não decepciónou. Garça e Araçatuba como dois leões pela vitoria que, no final, não sorriu para ninguem. Mais um empate do Araçatuba, desta feita bastante expressivo. Vice lider, com três pontos, o Araçatuba já disputou duas partidas fora de casa, mantendo-se invicto ainda no campeonato.

OS DONOS DA BOLA

Merecem figurar em nossa seleção semanal os seguintes jogadores, numerados pelas posições:

1 — SOROCABA — O goleiro do Tupã F.C. fez bonito em Marilia. Até aos 43 minutos da segunda fase defendeu tudo, daí figurar na seleção da semana. Não foi culpado no tento que passou e o Tupã deve a ele o brilho da jornada.

2 — PEDRO — O ex-zagueiro da Portuguesa de Desportos, acertou mesmo em Araçatuba. Há muito que lá está, e está sempre jogando bem. Desta feita teve conduta excepcional, impressionando aos numerosos torcedores que compareceram ao estádio garcense. Para seu clube o empate valeu por uma vitoria. E Pedro dele participou com muita valentia e acerto.

3 — KELÉ — Kelé é conhecido. Quase sempre joga bem e irá figurar, acreditamos, muitas vezes, em nossa seleção semanal. Ainda desta feita foi um baluarte de seu time, tentando "salvar a patria". Se não o conseguiu foi porque o Rio Preto estava mesmo com muita vontade.

4 — SANTO ANTONIO — O Velo contratou Santo Antonio, que estava em Catanduva. Santo Antonio começou bem, embora seu time tenha perdido para o São Bento, lá em Sorocaba. A derrota não tira os meritos do jogador que teve conduta excepcional.

5 — CATIVEIRO — Centro medio do Rio Preto. Comeu a bola frente ao Botafogo. Trata-se de valor conhecido de todos, de qualidades magnificas. Cativeiro teve uma atuação soberba.

6 — LUIZ — Medio esquerdo do Marilia. Quase que o Marilia foi surpreendido pelo Tupã. Muitos foram os valores que se destacaram no onze local, embora em conjunto a produção não tenha correspondido. Luiz foi um dos maiores em campo.

7 — PAULINHO — Paulinho é o ponteiro direito da Ferroviaria. Deu um passeio na defesa do Paulista. Em que pese a mediocridade dos adversários, Paulinho jogou o suficiente para merecer figurar na seleção.

8 — MENDONÇA — Meia direita do Tupã. O Mendonça já jogou em Marilia. Talvez por esse motivo tenha corrido tanto e jogado tão bem. Foi um dos positivos de seu conjunto e deu um trabalhão à defesa contraria.

9 — RATO — Jogando de centro avante, Rato foi o melhor avante do São Bento de Sorocaba. Muito boa, mesmo sua conduta, daí sua classificação para a seleção da semana.

10 — GATO — Parece até brincadeira. Rato e Gato na mesma seleção. Acontece que o Gato, meia esquerda do Garça, foi o ponto alto do ataque de seu clube contra o Araçatuba. Valente, lutador, viu nos aplausos da torcida o reconhecimento por seu trabalho.

11 — MIGUEL — Outro valor do Rio Preto na seleção. Apenas três ponteiros da esquerda tiveram destaque nesta rodada; Boquita, da Ferroviaria, Helio do Araçatuba e Miguel. Miguel ganhou o posto, compaarndo-se as informações recebidas, daí sua posição de titular da esquerda, da seleção.

A VOZ DA TORCIDA

O SÃO PAULO LEVA UNS 3 DOMINGO

A torcidaq bandeirante volta a comparecer às paginas de MUNDO ESPORTIVO, nesta sua enquete semanal, na qual, através de alguns de seus membros, dá opiniões, fala do futebol, criticando ou elogiando craques e tecnicos. O interessante, desta feita, é que conseguimos esta reportagem, toda ela, dentro do classico Corintians vs. Portuguesa, o que vem demonstrar que existiam grandes interessados, alem dos que torcem por alvi negro se rubro verdes. Leiam:

DIDI PARA RESOLVER

Fernando Rubens de Almeida, residente à rua Veiga Filho n.o 301, assistia o jogo na curva dos portões, à direita. E dizendo-se adepto ferrenho do tricolor, assim se expressou: "Francamente, ainda indago a mim mesmo como é que pode haver tanto erro junto na formação de uma equipe de futebol. E como é que uma diretoria permite tais erros. O São Paulo, segundo seus dirigentes, não quis comprar Didi, porque achou caro o preço do passe. Está certo. Mas o que fez? Adquiriu Sarcineli, Zezinho, tem Negri e Edelcio, sendo que, com o dinheiro gasto com esses 4 compraria o meia do Fluminense, para resolver de saida. O resultado é que o tricolor, possuindo tantos meias, não possui nenhum. De quem é a culpa? Minha? Não, eu não mando nada lá dentro. Culpados são os diretores. E tem mais: eu não gosto de Leonidas. Ele já brigou uma vez e não demora a brigar de novo. A derrota de hoje pela manhã é bem uma prova de como está o tricolor. O ataque já era horrivel e o Leonidas ainda teima com o Edelcio. E' possivel isso? Quero ouvir somente as desculpas. São tão gozadas, que dão para espairecer um pouco e esquecer as varias amarguras do Centenario."

ESTAMOS COM TUDO

Carmos Giaparolli, morador à rua General Couto de Magalhães, 1.314, é palmeirense fervoroso. E estava no Pacaembu, porque, como dizia, "a rodada está para nós". Esperava a derrota do Corintians. Falou: "Olhe, nós, palmeirenses, estamos com tudo. Temos o melhor ataque, o goleador maximo e o quadro que melhor se apresenta atualmente no campeonato. Foi pena que o Aimoré, no inicio, tivesse modificado muito o quadro. Na minha opinião, só falta ao Palmeiras um zagueiro central, um grande jogador na posição, um Pinheiro por exemplo. Ai, posso garantir que teriamos o maior quadro do mundo. E quer saber de uma coisa? Vamos sair invictos do returno. Domingo o São Paulo não escapa. Com esse quadro que tem, se perder de 3, palavra, está com sorte. Não tenho o menor receio sobre essa peleja e estou apostando o que quiserem. Aquele ataque não faz gol na nossa defesa e a defesa deles não aguenta meio tempo. Tenho absoluta certeza de que vamos pespegar uma boa no tricolor. Ninguem aguenta a nossa ofensiva."

AMARGA EXPERIENCIA

Manuel Araujo, residente à rua da Gloria, 3.014, compareceu à enquete como representante luso. E disse: "A Portuguesa precisa trocar de sede, jamais poderia ter trocado de tecnico. Na minha opinião, perdemos o titulo quando Picabéia deixou o quadro. Zezé Procopio entrou a fazer modificações, descabidas, e os resultados aí estão. Basta que se diga que, em 3 jogos, se não me falha a memoria os iniciais do segundo turno, perdemos nada menos de 3 pontos. Entrava Dedão, saia Dedão, entrava Edmur, saia Edmur, entrava Ceci II, saia Ceci II, etc. A experiencia foi por demais amarga e os dirigentes, para o futuro, devem pensar bastante nela. Não é possivel tirar o timoneiro de um barco, durante uma viagem dificl, tempestuosa, e colocar-se outro, que desconhece a embarcação. Enfim, agora não há mais jeito. Mas o plantel luso é muito bom e deve ser mantido para 55."

NUNCA COMI TÃO BEM

Faltavam poucos minutos para o final do classico, quando abordamos o sr. Manuel Guilherme de Oliveira, morador na rua Tuiuti n.o 128. Corintiano fanatico, desses que abandonam tudo pelo clube, sofria um pouco esperando o termino da peleja, mas já estava com o paletó nos braços e a camisa quase fora do corpo. Suas impressões foram: "Olhe amigo, nunca comi tão bem na vida, como hoje. Vim ao estadio pela manhã e almocei un ssanduiches de mortadela, mas com as vitorias do Corintians e do Ipiranga, sinto o estomago magnificamente servido. Aliás, o aperitivo matinal teve um grande sabor. Tenho grande esperança de que o titulo vá morar no Parque São Jorge e, sinceramente, acho que nenhum dirigente se iguala a Alfredo Trindade. Este campeonato terminando, o Corintians sendo campeão, vou movimentar alguns socios amigos, a ver se a torcida presta uma homenagem ao nosso grande presidente. E aos jogadores tambem, na mesma ocasião. Será um modo, singelo, porem, sincero, de agradecermos todas as grandes alegrias que temos recebido. Depois, tem uma coisa: o Corintians foi o clube que menos dinheiro gastou e mcontratações. Foi buscar um Nonô e deu certo, pois este rapaz tem espirito e alma corintianas. Quanto a Brandão, não o conheço, mas admiro-o muito. Ando muito content com o Corintians."

BALA POR BALA... VIDA POR VIDA!
NÃO PELO OURO OU PELO AMOR,
MAS POR ÓDIO E VINGANÇA!
JOHN PAYNE LIZABETH SCOTT
DAN DURYEA
DOLORES MORAN - EMILE MEYER
HARRY CAREY Jr. - ALAN HALE, Jr.
HOMENS INDOMÁVEIS
"Silver Lode" TECHNICOLOR
DIREÇÃO DE ALLAN DWAN
CENS. ATÉ 10 ANOS. COMP. COMPL. NAC.
Este filme não será exibido em cinemas alheios ao Circuito Serrador, durante 100 dias.
HOJE
ART-PALACIO · NACIONAL · Sta CECILIA · UNIVERSO · ROMA
4ª FEIRA
ROSARIO · CRUZEIRO · PARAMOUNT · S. PEDRO · BRASIL · PARIS · S. CAETANO · MARACANÃ

IDARIO NÃO ESTAVA EM CONDIÇÕES

Muitos estranharam a ausencia de Idario na equipe do Corintians, embora, durante a semana, já se falasse da possibilidade do medio ficar de fora. E' que, jogando contra o Juventus, caira e sofrera fratura de um dos dedos da mão direita. O local atingido foi engessado e o técnico Brandão, em conjunto com o Departamento Medico, aguardou um teste que seria realizado momentos antes da partida.

No domingo, após o almoço que se deu às 12 horas, o dr. Sergio Blumer Bastos verificou a mão do "espanhol", não o julgando em condições satisfatórias, dado que poderia ser atingido, casualmente, no mesmo local e ter que deixar a cancha. Assim, Brandão que preparava a equipe dos aspirantes, resolveu deixar Idario de fora, chamando Olavo para o seu posto. Esse fato passou-se precisamente às 13 horas, em presença dos membros do Departamento Profissional do alvi negro. Olavo entrou e, sem duvida, saiu-se bem. Terá agora Idario mais tempo para refazer-se.

Roque e Canarinho "tentados"

Informação oficial que conseguimos, diz que dois jogadores de Piracicaba estão sendo pretendidos por "grandes" da capital: Canarinho e Roque. O arqueiro tem atuado bem. O meia, há muito, é uma das figuras mais sólidas do quadro. Partiu a noticia do próprio presidente do XV, sr. Antonio Romano, que adiantou já haver sido manifestado o interêsse pelos ditos clubes, cujos nomes, contudo, ficaram com o máximo dirigente...

NÃO ESTAVA DISPUTANDO MESMO

A egua DOLINA, preparando-se para reaparecer em dezembro, tinha trabalhos esplendidos ao lado do companheiro DOMUS. Todavia, vinha correndo pouco, evidentemente aguardando oportunidade para "bolachar", o que efetivamente aconteceu por ocasião daquele famigerado pareo inicial da sabatina de quinze dias atrás, quando ganhou, formando a dobradinha 11 — "molissima" — com o proprio companheiro de cocheiras.

E para confirmar que não estava correndo com sinceridade, participou sabado ultimo do premio "Domingos Teixeira Leite", correndo uma barbaridade — pois secundou GRIMPA — atuando em turma muito mais forte do que a que enfrentara anteriormente... Para sorte dos apostadores, desta vez a defensora do sr. Mario d'Andréa, que contava ve-la vitoriosa ainda, não foi alem de um segundo...

O PRESIDENTE DESANIMADO

Falando à reportagem do MUNDO ESPORTIVO, antes do empate com o Noroeste, o sr. Antonio Romano, presidente do XV de Piracicaba, disse que está completamente desanimado. Não sabe a que retribuir a atual fase do seu clube. Contudo, frisou que está faltando maior colaboração do publico. A situação, para a proxima temporada, será radicalmente transformada. Varios contratos pesados não serão renovados e, por outro lado, a agremiação dará maior apoio às "pratas da casa", já que são muitos os elementos que despontam com boas possibilidades no plantel de suplentes. "Faz falta um pouco de sangue piracicabano na equipe" — disse Antonio Romano.

Possivel esta sensação!

52 MIL CRUZEIROS

Temos diante de nós o farto material desta semana, em nosso sensacional concurso de palpites. Milhares e milhares de concorrentes, a cada dia, depositam seus cupões nas urnas da cidade ou os enviam pelo correio. Como resultado, a seção competente está "dando duro" para conseguir efetuar, o mais rapidamente possivel completá-lo. Mais uma vez, portanto, os leitores deverão aguardar a edição de sexta-feira que dará a palavra final. Como todos sabem, estamos com a "acumulada" em 50 MIL CRUZEIROS. Se houve um vencedor, ou vencedores, iniciaremos, esta semana, nova fase, com os premios iniciais. Contudo, continuando a ser acumulado, o premio crescerá para 52 MIL CRUZEIROS, com nova oportunidade sensacional a todos os leitores de MUNDO ESPORTIVO! Vamos aguardar, portanto, mais alguns dias. E, enquanto isso, continuem enviando seus cupões com tempo para a proxima rodada. Nunca é demais concorrer, gratuitamente, a tão preciosos premios.

Para complemento, oferecemos, alem da "bolada", os seguintes atrativos:

3.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só cupão, os resultados de 6 partidas.

2.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só cupão, os resultados de 5 partidas.

1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da arrecadação do jogo SÃO PAULO vs. PALMEIRAS.

1.000 CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da peleja SANTOS vs. NOROESTE.

As urnas continuam nos seguintes locais, encerrando-se sabado, às 12 horas.

CAFÉ CINELANDIA, Av. São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Pais de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à Igreja, proximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da LIGHT.

BANCA DS JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua 15 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Correio, em frente ao Edificio dos Correios e Telegrafos.

CUPÃO

RODADA DE 16-1-1955

XV DE JAU' .... vs. PORT. DESPORTOS ....
XV DE PIRACICABA ..... vs. PONTE PRETA ....
GUARANI .... vs. JUVENTUS ....
SANTOS .... vs. NOROESTE ....
IPIRANGA .... vs. SÃO BENTO ....
SÃO PAULO .... vs. PALMEIRAS ....
VASCO .... vs. AMERICA ....
BOTAFOGO .... vs. FLUMINENSE ....

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO SANTOS VS. NOROESTE? ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO SÃO PAULO VS. PALMEIRAS? ....
Renda — bem legivel

VOTANTE ....
Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....
Rua e numero

LOCALIDADE ....
Cidade e Estado

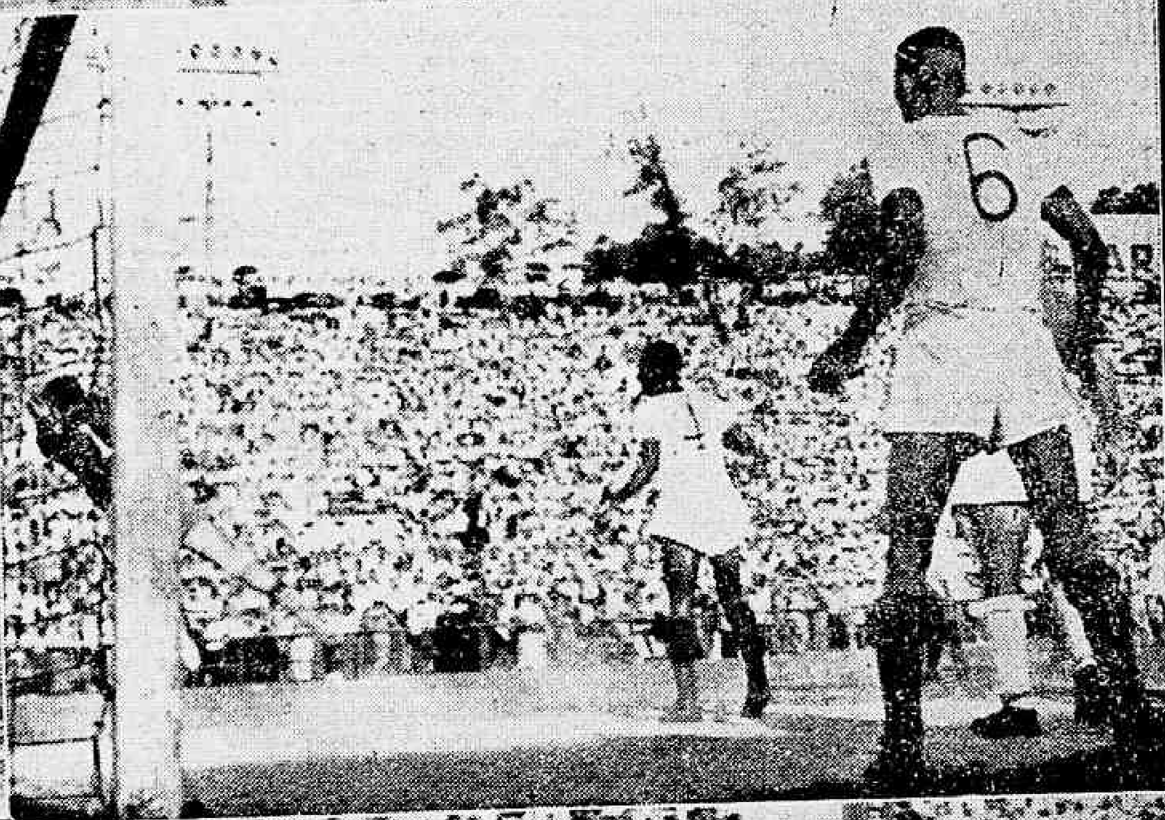
PALMEIRAS ULTIMO SOLDADO PARA A BATALHA!

A direita, cena do triunfo corintiano, vendo-se Luizinho em auxilio da defesa, quase colado a Gilmar. Mais em baixo, o ultimo nocaute do Palmeiras, que se chamou Guarani, cujos homens beijaram a lona 7 vezes... Paulo, em dois instantaneos, vendo a pelota mexer com os barbantes, meio abobalhado com tantos gols. Mario Viana cumprimenta a melhor vanguarda brasileira, dizendo, talvez, que nunca viu um ataque fazer tantos gols espetaculares num campeonato.





A maquina de golear...







FRANGALHOS CAMPINEIROS...

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474